



A AGENDA 21 E AS MUDANÇAS SOCIOAMBIENTAIS

Jair Paulino de Sales
Rodolfo José Sabiá
Samuel Flávio Lima Sabóia
João Marcos Pereira Silva

A agenda 21 é um amplo programa de ações que foi elaborado durante os dois anos que precederam a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano (Rio 92). Um documento caracterizado como pacto social, cujo principal intuito é propor atitudes e ações a fim de estabelecer um padrão de desenvolvimento sustentável, visando o respeito aos direitos das futuras gerações da Terra. Estrutura-se em quatro seções: Dimensões sociais e econômicas; Conservação e gerenciamento dos recursos para desenvolvimento; Fortalecimento do papel dos grupos principais; Meios de implementação. Cada seção aborda problemas atuais e possui como objetivo a preparação do mundo para os desafios do presente século. Apresenta a seguinte hierarquia: Agenda 21 Global, Agenda 21 Nacional, Agenda 21 Regional e Agenda 21 Escolar. Embora o documento global seja complexo e englobe todos os parâmetros sociais, não ocasionou a alteração esperada nas atividades humanas, fato constatado pela frustração nos encontros realizados para a avaliação do andamento dos projetos de aplicação das metas globais.

Palavras-chave: Agenda 21, Desenvolvimento Sustentável, Preservação.



A CIDADE DE DIREITO AO DIREITO À CIDADE: MOVIMENTOS SOCIAIS E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA CIDADE DO CRATO-CE

João César Abreu de Oliveira Filho (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Roberto Cruz Abreu (Universidade Federal do Ceará - UFC)

João César Abreu de Oliveira (Universidade Regional do Cariri - URCA)

O presente trabalho tem por finalidade discutir os movimentos sociais e a produção do espaço urbano da cidade do Crato, especificamente a última ocupação dos movimentos de moradia ocorrida no Bairro do Seminário, enfocando os processos de luta pela moradia na cidade. Considerando a carência de estudos em cidades de médio e pequeno porte, este trabalho demarca como universo geográfico a urbe do Crato, cidade média do Estado do Ceará. As abordagens teóricas utilizadas para entender os movimentos sociais urbanos e o processo de produção do espaço a partir da luta pela moradia na cidade se desenvolveram de forma interdisciplinar, onde foram feitas leituras de vários autores, dentre esses, sociólogos, geógrafos, filósofos etc. Trata-se de um estudo de caso, cujo objetivo é entender os processos da produção do espaço urbano a partir da ótica dos movimentos sociais em cidades de médio e pequeno porte que são palco de movimentos de luta pela moradia. A aproximação empírica se deu através de entrevistas, questionários e conversas informais com as principais lideranças de movimentos sociais de luta pela moradia, associações de moradores, lideranças políticas dentre outros sujeitos que participam do processo de atuação dos movimentos sociais. Revisitamos a literatura existente sobre a temática dos processos de produção, organização e dinâmica dos espaços urbanos e foram apresentados dados parciais de aproximação empírica.

Palavras-chave: Movimentos Sociais, Produção do Espaço, Moradia.



A FORMAÇÃO CULTURAL DA MULHER NO ASSENTAMENTO 10 DE ABRIL

Ohana de Alencar Pageú (Universidade Regional do Cariri)
Josier Ferreira da Silva (Universidade Regional do Cariri)

Diante da construção do espaço social da mulher no meio rural na atual conjuntura brasileira, a sua articulação em movimentos sociais é um meio que traz modificações simbólicas, tanto, na perspectiva de adquirir direitos políticos perante a sociedade e construção educacional, quanto, nas transformações culturais associadas aos papéis exercidos pela mulher. A presente pesquisa visa compreender a formação cultural da mulher no Assentamento 10 de Abril, no município de Crato - Ce. Para tanto, o objetivo geral do trabalho é: entender as modificações dos seus hábitos cotidianos, após a conscientização de seus direitos dentro do Movimento dos Sem Terra – MST, especificando-se a analisar como as mulheres se organizam nas diversas atividades: agrícolas, culturais e políticas no cotidiano do Assentamento 10 de Abril, conhecer a percepção da Mulher assentada na perspectiva de diferenciações de gênero. Entendendo as mulheres como agentes de uma modificação social, na luta por um território proposto pelo Movimento dos Sem Terra à sua comunidade. A pesquisa está em fase inicial, aonde demos início a pesquisa bibliográfica, visando a definição do quadro teórico sobre assentamento, Movimento Sem Terra – MST, gênero, organicidade. Visando obter dados quantitativos e qualitativos da pesquisa, utilizaremos de instrumento de coleta de dados a entrevista semi – estruturada e de história de vida, a ser realizada, com mulheres ativistas que participaram da organização da ocupação da Fazenda Caldeirão no dia 10 de abril de 1991 (historicamente ocupado pelo beato José Lourenço no ano de 1926), e posterior conquista e regularização do assentamento, anteriormente denominado de Fazenda Gerais e Carnaúba Gerais. Define-se, portanto, uma discussão de gênero demonstrando o envolvimento das mulheres do assentamento 10 de abril, principalmente no tocante à sua participação no desenvolvimento de atividades: agrícolas, educacionais, políticas, culturais e sociais. Como referencial teórico inicial utilizamos: Silva(2011), Piancó (1993) e Heredia (2006).

Palavras-chave: Gênero, Educação, Movimentos Sociais.



A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Mércia Oliveira Pereira (Universidade Regional do Cariri- URCA)
Josier Ferreira da Silva (Universidade Regional do Cariri-URCA)
Maria Rosineide Gonçalves de Sousa (Universidade Regional do Cariri-URCA)
Elisângela Reginaldo Alves (Universidade Regional do Cariri-URCA)

Este trabalho trata-se de um relato reflexivo sobre as experiências adquiridas por meio das atividades desenvolvidas, nas escolas: E.E.M. Governador ADALTO Bezerra localizada em Barbalha-Ce e na E.E.F.M. TEODORICO Teles de Quental, localizada em Crato-Ce, durante o período proposto (Maio/2011 à Agosto/2012) pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Objetiva-se por meio deste compartilhar as vivências, contribuindo assim com o processo de formação docente, pois através da socialização destas informações, futuros e atuais professores de Geografia poderão ter uma visão diferenciada do ensino de Geografia em escolas públicas. Trabalhou-se principalmente temáticas ambientais gerais trazidas ao contexto social, cultural e ambiental da região e utilizou-se de várias metodologias. A experiência pedagógica do Programa, junto aos dois estabelecimentos de ensino evidência-se como uma referência para a discussão em nível educacional de temáticas relativas à política de desenvolvimento sustentável regional, relacionadas ao planejamento urbano, à cultura, ao turismo, à regionalização e a metropolização.

Palavras-chave: Formação Docente, Geografia, Ensino.



A IMPORTÂNCIA GEOAMBIENTAL DA PORÇÃO NORDESTE DA CHAPADA DO ARARIPE (CE)

Naanderson Alves Fernandes (Universidade Regional do Cariri)
Frederico de Holanda Bastos (Departamento de Geociências da URCA)
Nathanael Ferreira Pereira (Bolsista CNPQ – URCA)
Caroline Mayara Rodrigues da Silva (Bolsista PIBIC – URCA)

O nordeste da Chapada do Araripe corresponde a porção leste do sul cearense no interior do nordeste brasileiro, abrangendo os municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Abaiara, Brejo Santo, Porteiras e Jardim, de acordo com o IBGE (censo 2010), somados eles possuem uma área de 4.234,914 KM², e população de 558,402 habitantes. O objetivo dessa pesquisa é analisar e expor as características geoambientais da porção nordeste da chapada do Araripe destacando sua importância para os municípios que a abrange. Tal pesquisa desenvolve na ótica geossistêmica analisando de forma integrada os diversos componentes da paisagem, segundo os conceitos de Bertrand (1969), Sothava (1963), Tricart (1977), que definem unidade geoambiental ou geossistema como um taxón da paisagem resultante da combinação dos elementos socioambientais. A porção nordeste da Chapada do Araripe se destaca por possuir características ambientais diferenciadas das áreas circunvizinhas, inserida no clima tropical semiárido essa região apresenta clima diferenciado, apresentando o clima tropical quente subsumido nos municípios de Crato, Barbalha e Jardim, e clima tropical quente semiárido brando nos demais municípios. Essa diferenciação justifica-se pela geomorfologia, pois, a área apresenta altitudes elevadas podendo chegar aos mil metros no ponto culminante, enquanto as zonas periféricas apresentam altitude de 500m a 700m, transformando essa região em barlavento propiciando o acontecimento de chuvas orográficas aumentando a umidade. A geologia exerce grande influência ambiental, já que a litologia da bacia do Araripe é composta por rochas sedimentares classificada em dez unidades Neumann (1999), tendo no seu topo a formação Exu formada majoritariamente por arenitos grossos, sobreposta a formação Arajara composta por arenitos finos e folhelhos, a atual forma do relevo se encontra ainda preservado devido a resistência dessas rochas compostas principalmente por quartzo. Além disso, a capacidade de drenagem dessas rochas possibilita a absorção das águas precipitadas formando aquíferos subterrâneos que vem sendo utilizado de forma inadequada pela população dos municípios, além de evita o escoamento superficial preservando o relevo. A Formação Arajara por possui uma inclinação em direção ao estado do Ceará favorece principalmente o nordeste da chapada do Araripe com a ressurgência das águas das chuvas, criando condições climáticas que dão características faunísticas e vegetacionais diferenciadas, apresentando Florestas Subcaducifólia Tropical Pluvial, Florestas Subperenifólia Tropical Plúvio-Nebular e Florestas Subcaducifólia Tropical Xeromorfa. Para chegarmos a esses dados foram feitos levantamentos bibliográficos e análise em imagens de satélites e mapas fornecidas pelo IPECE (2007) e Google Earth que apresenta um complexo mosaico de imagens de datas diferentes, porém foi possível interpretar a cobertura vegetal e as formas de relevo em escala de 1:100.000. trabalhos de campo auxiliaram na comprovação dos dados analisado e aqui expostos, em seguida a elaboração do trabalho, onde se comprovou que a unidade geoambiental da chapada do Araripe representa uma zona de grande importância ambiental pois suas características demonstram condições de uso e ocupação diferenciadas, para utilização desse meio, pelas populações dessas cidades citadas a cima, onde devemos ressaltar um pensamento de preservação desses elementos que distinguem essa região do restante do território no qual ela esta inserida.

Palavras-chave: Análise Geoambiental, Araripe, Chapada.



A MEMÓRIA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO DO ALTO DO LEITÃO E “ESTRADA DA FEIRA” NA CONSTRUÇÃO HISTÓRICO-ESPACIAL DO CANGAÇO NO CARIRI CEARENSE

Ana Paula Rodrigues da Costa (URCA)
Patricia Souza Amorim (URCA)
Josier Ferreira da Silva (URCA)

Entre os lugares da memória evidenciados no Cariri, emerge o “Alto do Leitão” na convergência dos municípios de Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte. O cangaço se configura, como produto histórico, do modelo de sociedade estabelecida, derivada da forma violenta e excludente no processo de apropriação do território. No Cariri, esse fenômeno tem sua representatividade no “Grupo dos Marcelinos”. O Alto do Leitão tem a sua maior expressividade simbólica, a partir do local onde foram fuzilados, o último reduto de cangaceiros que atuavam na região do Cariri. As intervenções de políticas públicas no campo da defesa da memória têm sido, sobretudo, em relação ao Alto do Leitão, que pelas circunstâncias históricas, foi ofuscado dos debates e das pesquisas acadêmicas que permitisse a divulgação da violência no campo e a sua interatividade com a estrutura de poder coronelística. A utilização da memória viva como um recurso didático no ensino de geografia aponta para a criação de um debate sobre o entendimento da estrutura de poder que vingou e podemos dizer que em certa parte até hoje vinga no Cariri, como em demais localidades. Objetivasse estudar o Alto do Leitão como representação materializada do Cangaço no Cariri Cearense, sendo que especificamente buscasse compreender como a memória pode contribuir no ensino de geografia na compreensão simbólica da paisagem e na formação territorial. Portanto, para realizar esse estudo temos como suporte a memória, para assim compreender sua função geográfica no espaço. Defende CLAVAL (2002) que “O espaço jamais aparece como um suporte neutro na vida dos indivíduos e dos grupos” (p. 24), com isso, o indivíduo desenvolve uma identidade local, que fica fortemente ligada ao desenvolvimento da consciência territorial. Segundo este mesmo autor: “[...] Os lugares e as paisagens fazem parte da memória coletiva. A lembrança do que aconteceu no passado dá forte valor sentimental a certos lugares” (p. 24). Buscando resgatar essas lembranças para compreender a função da paisagem nos reportamos à teoria de HALBWACHS (1956) que nos diz que a memória só acontece no âmbito individual, mais só se concretiza no coletivo. A memória como tal recurso é uma fonte de interatividade e representa um modelo de informação que em muitos aspectos rompe com o que é apresentado na história oficial, que em grande parte conta a história dos vencedores (os poderosos), com aponta LE GOFF (2003), defende que haja estudos sobre a memória social. Portanto, ao desenvolvermos esse trabalho buscamos compreender a função que a memória e as lembranças desenvolvem na compreensão da paisagem da área e no desenvolvimento territorial do Cariri Cearense, buscando adequar a linguagem, levando essa experiência à sala de aula como um recurso didático, que na prática torna-se um instrumento de leitura e compreensão da paisagem e da formação territorial, a partir do cangaço no Cariri Cearense. O grande resultado esperado é o de tombamento da área como um patrimônio, fortalecendo a questão cultura existente do lugar e tornando-se de forma mais abrangente um recurso didático para o ensino de geografia, bem como de outras disciplinas.

Palavras-chave: Cangaço, Memória, Recurso Didático, Estrutura de Poder, Formação Territorial.



A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Sandra Eugenio dos Santos Brígido (URCA)
Antônia Carlos da Silva (Universidade Regional do Cariri - URCA)

O presente trabalho tem como propósito analisar as concepções e práticas pedagógicas relacionadas à pesquisa como princípio científico e educativo na formação e na ação dos professores de Geografia, bem como identificar as concepções que norteiam os processos de formação do futuro professor de Geografia como pesquisador. Os encaminhamentos metodológicos da pesquisa contemplaram elementos referentes à pesquisa na ação docente no ensino fundamental II e a pesquisa no processo formativo do licenciando em Geografia. Para isso, foram considerados os seguintes instrumentos de cunho qualitativo e de caráter exploratório: análise dos documentos oficiais das escolas e da Universidade, caracterizados pelos Projetos Político Pedagógico (PPP) e os planejamentos de ensino desenvolvidos; entrevistas estruturadas com os alunos e professores que atuam no campo do estudo. A pesquisa constitui um desafio para o professor frente às difíceis realidades enfrentadas, dentre elas a falta de preparação do professor, pouco tempo para elaborar projeto de pesquisa, pouca experiência em dirigir pesquisa na escola e falta de interesse dos alunos. Adentrar no campo de investigação da pesquisa como princípio educativo e científico é de suma importância para exercitar a produção do conhecimento no campo da ciência geográfica e da geografia escolar.

Palavras-chave: Pesquisa, Ensino, Metodologia, Geografia.



A PRÁTICA DO ENSINO DE CARTOGRAFIA NO MUNICÍPIO DO CRATO, CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO.

Ronilson Fernandes da Silva (Universidade Regional do Cariri - URCA)
Cássio Expedito Galdino Pereira (Universidade Regional do Cariri - URCA)
Francisco Edigley Macêdo (Universidade Regional do Cariri - URCA)

A cartografia trata de formar, produzir, divulgar e utilizar mapas e representa a superfície terrestre por meio de símbolos, cores e outros elementos visuais. As políticas educacionais brasileiras salientam o papel essencial da cartografia na formação de cidadãos. Portanto, mesmo com toda sua importância para a geografia, a cartografia nem sempre é abordada da forma correta, principalmente nas escolas públicas, deixando de lado uma série de elementos indispensáveis ao aprendizado satisfatório dos alunos. O objetivo deste trabalho é avaliar o ensino de cartografia nas escolas públicas do Crato, tomando como base a Escola de Ensino Infantil e Fundamental São Francisco, levando-se em consideração diversos fatores, como por exemplo, a estrutura física do colégio e a disponibilidade de recursos didáticos. Esses fatores são de suma importância para a consolidação dos estudos cartográficos. O trabalho foi constituído a partir de um levantamento bibliográfico e de uma pesquisa de campo realizada na escola anteriormente citada. Após a análise da estrutura física do local e da verificação dos recursos disponíveis para o ensino de cartografia na escola, fizemos uma entrevista com 16 alunos do ensino fundamental II (quatro de cada sala) e seus respectivos professores. Os resultados obtidos foram alarmantes, pois deparamo-nos de imediato com problemas de cunho estrutural, como por exemplo, a falta de livros didáticos, a falta de material específico para as aulas de cartografia (mapa, globo e recursos digitais) e, acima de tudo, o fato de a professora não possuir graduação em geografia e sim em história, cuja formação não tem nenhum enfoque no âmbito da cartografia. Sabendo da importância da cartografia para o ensino de geografia, especialmente no ensino fundamental, pudemos constatar que, devido aos obstáculos com os quais nos deparamos, o ensino de cartografia enfrenta dificuldades, tanto por parte dos professores como por parte dos alunos, de modo que isso prejudica o aprendizado de conceitos cartográficos. Portanto, para que se tenha uma cartografia escolar mais voltada para a formação do aluno como conhecedor do seu espaço geográfico, faz-se necessário uma (re)estruturação na esfera do planejamento organizacional nas escolas de nível básico.

Palavras-chave: Cartografia Escolar, Ensino de Geografia, Recursos Cartográficos.



A PRODUÇÃO ÁUDIO VISUAL COMO METODOLOGIA PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Luis Pessoa de Araujo Junior (Universidade Regional do Cariri)
Ana Lúcia dos Santos Costa (Universidade Regional do Cariri)
Uelinton Costa da Silva (Universidade Regional do Cariri)
Josier ferreira da Silva (Universidade Regional do Cariri)

O câncer é uma patologia crônica que interfere na saúde e na qualidade de vida das pessoas e de seus familiares. O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente de câncer no mundo, e o mais comum entre as mulheres. Somente em 2010, o Brasil registrou mais de 49 mil novos casos e 11,8 mil mortes pela doença de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA). Ele é seguido pelo câncer de colo de útero, o segundo que mais aparece na população feminina, e que constitui a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Por ano, faz 4,8 mil vítimas fatais e apresenta 18.430 novos casos. A equipe de Enfermagem deve incentivar o autocuidado, sempre direcionando seu trabalho a prevenção e detecção precoce de alterações. A precocidade nos diagnósticos envolvendo o câncer é de extrema importância para um bom prognóstico, já que estes tipos de cânceres detectados inicialmente possuem alto potencial de cura. Objetivou-se conscientizar a equipe de profissionais de saúde, e os usuários do sistema, no caso as mulheres a respeito da temática abordada. A pesquisa realizada teve caráter exploratório-descritivo, por meio de levantamento bibliográfico em páginas e revistas virtuais, tendo acessos datados de 20 de Abril a 15 de Maio de 2012, sendo desenvolvido por profissionais de Enfermagem. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que o câncer atinja anualmente pelo menos 9 milhões de pessoas, e cerca de 5 milhões morrem em decorrência da doença. A enfermagem assumiu um papel de extrema importância na prevenção e promoção da saúde, já que em todos os níveis de complexidade de saúde esta equipe encontra-se inserida. Cerca de 40% das mulheres brasileiras nunca realizaram um exame citopatológico do colo uterino e exame clínico das mamas. As neoplasias, na atualidade, compreendem a segunda causa de morte entre as mulheres brasileiras. O Controle do câncer de colo de útero pode ser eficaz por meio de sua prevenção e detecção precoce, através de um exame indolor e de baixo custo, denominado “Papanicolau” que pode ser realizado pelo enfermeiro. Já o câncer de mama, pode ser diagnosticado no início, por meio da realização do exame clínico e ainda através do autoexame das mamas (Brasil, 2006). O menor acesso à informação sobre cuidados de saúde está associado aos níveis de escolaridade da clientela, o que repercute na demanda pelos exames preventivos. A maioria dos casos de câncer no colo uterino apresenta evolução lenta, existindo fases pré-clínicas tanto detectável quanto curável, tendo um potencial de cura em torno de 100% quando é diagnosticado e tratado inicialmente. De acordo com os estudos encontrados verificou-se a necessidade de estratégias eficazes na cobertura da prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama, já que o sexo feminino ainda estar fortemente ligado a influências histórico-culturais. Como maneira primordial de contribuir para o trabalho da equipe de saúde que busca a prevenção do câncer mamário e uterino.

Palavras-chave: Metodologia, Ensino de Geografia, Audiovisual, Criatividade, Práticas de Ensino.



A PRODUÇÃO GEOCARTOGRÁFICA NA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO DE BARBALHA – CE.

Cassio Expedito Galdino Pereira (Universidade Regional do Cariri)
Jörn Seemann (Universidade Regional do Cariri - URCA)

O presente trabalho visa demonstrar como o espaço urbano do município de Barbalha – CE pode ser estudado em sala de aula nas diferentes formas geocartográficas com os alunos das escolas públicas fixadas nesta localidade. Na prática de ensino da cartografia do município, nota-se que, em escala local, há uma enorme carência de informações para a compreensão do espaço vivido. Os livros didáticos não dão subsídios para as questões locais e, com isso, observa-se que tanto o conhecimento como a percepção que os alunos possuem do espaço vivido quase sempre são deixados de lado. Estas limitações aumentam quando o professor é um migrante pendular na cidade, ou seja, quando o deslocamento não é mais intra-municipal e sim intermunicipal, fazendo com que o docente não conheça a geografia do município onde trabalha, tendo, assim, dificuldades com as questões locais. Os alunos tornam-se reféns dos exemplos que os livros didáticos trazem, levando-se em conta que esses são propostas distantes da realidade cotidiana municipal. Portanto, levanta-se o seguinte questionamento: como ser um cidadão conhecedor do ambiente em que vive, conforme orientam os Planos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas, sem conhecer as relações que ocorrem no espaço vivido? Como podemos analisar as questões impactantes, se nem temos uma noção de como se organiza este espaço? Considerando a cartografia e os mapas como elementos cruciais para a construção da cidadania, vemos que a comunicação, a expressão e a representação imagética, gráfica e cartográfica dos alunos podem mostrar, numa extensa diversidade, como se dão as relações socioculturais neste lugar. O objetivo deste trabalho é estimular a representação geocartográfica criativa dos alunos e professores do ensino básico no município de Barbalha. Primeiramente, buscamos fazer um levantamento bibliográfico sobre educação cartográfica como também sobre as inter-relações e interações entre cartografia e arte para que, a partir disto, pudéssemos definir estratégias práticas na rede escolar do município. Em seguida, planejamentos serão realizados em conjunto com a comunidade escolar para treinar professores e alunos acerca das atividades a serem executadas e as técnicas e os recursos a serem utilizados. Depois de estabelecida a visão geocartográfica dos alunos, os resultados são obtidos de diversas maneiras, visando trabalhos e modos criativos para representar os lugares do município de uma forma inovadora. Deste modo possibilita-se a criação de uma cultura visual na comunidade escolar, criando um acervo geocartográfico através de diferentes olhares do espaço municipal, além de contribuir para a concepção de uma cultura cartográfica cidadã em Barbalha, compartilhando várias ideias sobre a percepção e representação dos espaços e lugares em questão.

Palavras-chave: Geocartografia, Ensino de Cartografia, Representação Imagética.



ÁLCOOL: CONSUMO ENTRE OS ADOLESCENTES DO BAIRRO VILA ALTO CRATO – CE

Uelinton Costa da Silva (Universidade Regional do Cariri)
Luis pessoa de Araujo Junior (Universidade Regional do Cariri)
Maria Soares da Cunha (Universidade Regional do Cariri)

O alcoolismo é para muitos um estilo de vida, mas é causador de muitas doenças crônicas pela dependência química que causa expondo as pessoas a várias substâncias tóxicas. A presente pesquisa tem por objetivo identificar o nível de consumo de álcool em entre adolescentes no bairro vila altas na cidade de Crato-ce. A pesquisa foi quantitativa, exploradora e descritiva. Os dados foram coletados com jovens de ambos os sexos na faixa etária de 15 a 20 anos de idade. O estudo demonstrou que metade (50%) da amostra pesquisada ingere bebidas alcoólicas e que o sexo feminino com faixa etária de 15 aos 18 anos de idade teve maior predominância. A facilidade na obtenção da droga somada a imagem positiva do seu uso fazem com que o jovem inicie muito cedo a ingestão do álcool tornando necessário medidas de controle ao acesso e conscientização do público jovem sobre os malefícios desta droga. O estudo realizado sobre as consequências do álcool na vida dos adolescentes teve como prioridade o conhecimento da realidade da vida ativa de consumo na faixa etária de 15 a 20 anos de idade dos jovens residentes no bairro vila alta na cidade de Crato. Tendo em vista os malefícios e os aspectos propulsores do consumo por os mesmos. A pesquisa é regida de modo a esclarecer com dados coletados os que de antemão foi visto por mim como algo destruidor de vidas de tais jovens, tendo as tragédias presentes na realidade que estou inserida como fator motivacional para a busca de dados que concretizem esta visão, de que o álcool é o responsável por uma grande maioria da violência, nas famílias e nas ruas, transito e trabalho. Presente trabalho foi de trabalhar empiricamente a degradação da ingestão do álcool entre os adolescentes e conhecer como aflora essa realidade vivida por estes jovens. Por meio de questionários de entrevistas aplicados a uma amostra se coletou informações importantes para análise, sendo que o uso da metodologia citada é de fácil aplicação e entendimento para o aplicador e interrogado. A ferramenta de coleta mostrou-se eficiente e eficaz, reduzindo a perda de tempo na coleta e expondo uma quantificação em dados da realidade antes alcoólica no bairro mostrou também a alta frequência de ingestão por parte dos entrevistados, colocando o a bebida como causa dos estragos causados pós-uso do mesmo. Contudo o assunto trabalhado vai de encontro com uma temática bastante vivida não só no bairro citado, mas também em toda a cidade do Crato e tendo em vista o uso do tal resumo como ferramenta para possível exposição para o publico leitor em escala de maior amplitude.

Palavras-chave: Alcoolismo, Adolescência, Drogas.

10 a 15 de dezembro

XV

Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

ANÁLISE DAS MAIORES CATÁSTROFES AMBIENTAIS DO SÉCULO XX E XXI

Jair Paulino de Sales
Francisco de Assis Vilar Sobreira Júnior (URCA)
Aline Leite Sobreira Viana(URCA)

Nas últimas décadas ocorreram incontáveis catástrofes naturais, na maioria das vezes amplificadas pelas ações antrópicas. Vazamentos de petróleo, acidentes nucleares e químicos, atividades sísmicas, deslizamentos e enchentes, o conjunto desses fatores influencia diretamente a dinâmica humana, alterando, e até mesmo apagando, culturas e civilizações. Se levarmos em consideração a tecnologia atual do mundo, é corretíssimo afirmarmos que já se é possível evitar boa parte dessas catástrofes. E por que não são evitadas? Será se porque praticamente todas as vítimas são de classes economicamente pobres? É triste sabermos que essa tecnologia, em sua maior quantidade, é usada apenas para fins lucrativos, sem perspectivas de um desenvolvimento sustentável. O capitalismo abre os olhos dos homens para meios eficazes de produção, porém os fecha para um futuro ideal.

Palavras-chave: Catástrofes Naturais, Ação Antrópica, Tecnologias.



ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA ENCOSTA DA CHAPADA DO ARARIPE NO MUNICÍPIO DO CRATO-CEARÁ

Jadielle Lidianne Clemente Silva (URCA)
Theóphilo Michel Álvares Cabral Beserra (URCA)

Em observância aos fenômenos marcantes no município do Crato Ceará, precisamente o processo de urbanização na encosta da Chapada do Araripe, buscou-se desenvolver uma pesquisa sobre os impactos ambientais ocasionados pela expansão urbana na encosta da Chapada do Araripe, com o objetivo de identificar e analisar tais impactos ambientais. Como procedimento metodológico realizou-se análise do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do município (PDDU) para o conhecimento da lei de uso e ocupação do solo, visita em campo para a observação do processo de urbanização e tais impactos ambientais, utilização de imagens de satélites da área em estudo disponível no sistema Google earth para verificar a dimensão do processo de expansão urbana na encosta. Mediante a análise das imagens de satélites e da pesquisa em campo constatou-se impactos ambientais negativos na área em estudo, sendo os principais impactos o desmatamento da cobertura vegetal e a impermeabilização do solo ocasionado pela implantação de empreendimentos imobiliários. Portanto, podem-se perceber inúmeros efeitos negativos observados no ambiente, e que poucas medidas estão sendo executadas para minimizar tais impactos pelos órgãos competentes, tais informações fornecem subsídios necessários para o gerenciamento ambiental para diminuição da degradação ambiental. Dentre as estratégias sugeridas para a minimização dos impactos ambientais, destacam-se as relacionadas ao cumprimento da legislação ambiental, recuperação de áreas degradadas e a atuação dos órgãos competente.

Palavras-chave: Urbanização, Chapada do Araripe, Expansão Urbana, Impactos Ambientais.



**ANÁLISE E APLICABILIDADE DAS GEOTECNOLOGIAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA CIDADE DO CRATO, CEARÁ
GABRIELA DE SOUZA ESTEVÃO (UNIVERSIDADE REGINAL DO CARIRI-URCA)**

Maria de Lourdes Carvalho Neta (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Este trabalho apresenta uma análise da aplicação das Geotecnologias no ensino de Geografia, precisamente no Ensino Fundamental II das escolas públicas localizadas na cidade do Crato-CE. Geotecnologias estas, entendidas como um conjunto de tecnologias para coleta, processamento, análise e oferta de informações com referência geográfica, destacando-se o sensoriamento remoto e seus produtos (fotografias aéreas, imagens de satélite e de radar); o sistema de posicionamento global – GPS; cartografia digital e o sistema de informação geográfica – SIG. A pesquisa encontra-se na fase inicial. Estão sendo realizadas as revisões bibliográficas específicas para a fundamentação teórica, por meio de buscas em livros, artigos, jornais, anais de eventos científicos e sítios da internet destinados às geotecnologias. Outra atividade que se encontra em andamento é a definição das instituições de ensino que participarão da etapa empírica. A seleção ocorrendo com o auxílio do sítio da Secretaria de Educação do Estado – SEDUC, onde o critério para escolha será pelas escolas da rede pública de Ensino Fundamental II, que recebem alunos da URCA para o cumprimento dos estágios supervisionados. O levantamento empírico será concretizado em três instituições de ensino públicas, da etapa de Ensino Fundamental II, localizadas na cidade do Crato-CE. Pretende-se diagnosticar se há a utilização de tais tecnologias no ensino de Geografia na Educação Básica, e para isto é necessário a realização de observações nas salas de aulas; visualização da infraestrutura e a disponibilidade de equipamentos nas instituições de ensino selecionadas, ou seja, verificar a existência de laboratórios de informática, as condições de funcionamento e a frequência de utilização; aplicação de questionários e entrevistas aos docentes de Geografia em exercício e educadores em formação (discentes de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri - URCA), delineando assim como as geotecnologias entraram no processo de formação e profissionalização dos docentes. A partir dos resultados será possível apontar como podem ser utilizadas as geotecnologias, que apresentam vasta aplicação didática no ensino de Geografia, no que diz respeito à compreensão da dinâmica espacial. Assim, busca-se contribuir para o conhecimento e possível capacitação na área das geotecnologias, permitindo uma utilização de forma apropriada nas escolas possibilitando aulas mais interativas e multidisciplinares.

Palavras-chave: Geotecnologias, Geografia, Ensino Fundamental II.



ANÁLISE GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE MISSÃO VELHA: CEARÁ

Edneuton Alves da Cruz Costa (Universidade Regional do Cariri)
Gilson Ferreira Pereira (Universidade Regional do Cariri)
Francisco das Chagas Sousa Costa (Universidade Regional do Cariri)

O presente trabalho é fruto de um estudo realizado no Município de Missão Velha, a pesquisa teve por finalidade fazer uma análise baseada no estudo de caso, ou seja, uma investigação qualitativa. Tivemos como foco de estudo o seguinte problema: Análise Geoambiental de Missão Velha: Impactos ambientais uso e ocupação do solo. Nosso objetivo foi identificar problemas ambientais decorrentes do uso e ocupação do solo, identificamos a caracterização Geoambiental: a Geologia, a geomorfologia, os solos, o clima, a vegetação e hidrologia. Para a realização desse trabalho dividimos em duas etapas, no primeiro momento utilizamos a pesquisa bibliográfica de textos, artigos, livros, consultas em internet, dentre os trabalhos selecionados, destaca-se os autores JATOBA e LUCIVANIO (2008), eles trabalham com o estudo da geomorfologia. No segundo momento foi feito o estudo de campo, reconhecimento da área de estudo, foi aplicado questionários e entrevistas para alguns moradores do município, nos depoimentos dos moradores a maioria sempre questionavam as mesmas dificuldades, de ordem social e ambiental, comprovamos que a maior dificuldade enfrentada era o desemprego, em segundo lugar as construções e as cheias do rio Missão Velha, constatamos o aterramento das margens do rio e o assoreamento, ou seja, processo onde ocorre o acúmulo de lixo, entulho e outros detritos no fundo dos rios, com isso o rio passa a suportar cada vez menos água, provocando enchentes em épocas de chuvas, o leito do rio está praticamente estreito, não tendo mais espaço para correr livre, os moradores que residem próximo do leito são os que sofrem com esse transtorno, quando ocorrem enchentes a entrada do município fica intransitável impossibilitando o fluxo de pedestres e carros, em alguns pontos é necessário esperar o nível do rio baixar para poder seguir, outra problemática observada e relatada pelos moradores é a própria delegacia de polícia civil, fica a poucos metros do rio, no período de pluviosidade mais intensa acontecem cheias e os moradores têm suas casas invadidas pelas águas, perdendo o pouco daquilo que conseguiram com o seu trabalho, isso ocorre todos os anos e nenhuma solução é dada ao problema, além disso, a especulação imobiliária está provocando grandes transformações na paisagem do município, como desmatamento de áreas que antes eram mata nativa, animais que estão fugindo para outras áreas devido à destruição de seus habitats, essas mudanças provocam impactos ambientais irreversíveis, transformações essas decorrentes da apropriação do espaço sem planejamento adequado. Ainda comprovamos a falta de conscientização do poder público, como da própria população local que de certa forma contribuem para esse caos, como lançamento de esgotos e entulhos diretamente no rio. A pesquisa foi concluída permitindo apresentar dados de extrema importância, como a importância da análise geoambiental, onde se identifica-se a geologia, a geomorfologia, tipos de solos, tipo de clima, tipo de vegetação, hidrologia, formação de solos, e uso e ocupação do solo e impactos ambientais, acreditamos que essa análise venha acrescentar conhecimentos e um estudo mais aprofundado sobre o tema, e, até mesmo, abrir discussão sobre uso e ocupação do solo.

Palavras-chave: Análise Geoambiental, Uso, Ocupação do Solo.



ANÁLISE HIDROCLIMÁTICA DA SUB-BACIA DO RIO DA BATATEIRAS: UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS GEOAMBIENTAIS NA REGIÃO DO CARIRI

Mickaelle Braga da Silva (Universidade Regional do Cariri)
Juliana Maria Oliveira Silva (Universidade Regional do Cariri)

O levantamento de uma maior quantidade de informações hidrológicas, climatológicas e agroecológicas são indispensáveis à política de ações voltadas para a preservação dos recursos hídricos. O presente trabalho estabelece uma análise do clima e das disponibilidades dos recursos hídricos superficiais da sub-bacia do rio Batateiras localizada nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha e Barbalha na região do Cariri, sul do estado do Ceará. Este trabalho justifica-se pelo falta de pesquisas que não enfatizam a climatologia da estação chuvosa e dos períodos secos com o nível de detalhes aqui proporcionado. O objetivo principal consiste em caracterizar a distribuição pluviométrica na sub-bacia hidrográfica, bem como espacializar as chuvas da bacia do Batateiras nas estações chuvosa e seca. Dentre os objetivos específicos citam-se: identificar a ocorrência de veranicos na região; entender a associação entre a topografia e a espacialização das chuvas no domínio da bacia e quantificar os valores de excedentes hídricos, deficiência hídrica, armazenamento e evapotranspiração na bacia através do balanço hídrico. Para tais procedimentos reputa-se como alicerce metodológico o embasamento em Monteiro (1973), com a proposta de escolher “anos-padrão” (seco, tendente, habitual, chuvoso e tendente a chuvoso), em que se utiliza o desvio-padrão como critério para a classificação dos anos extremos para representar as características pluviométricas de uma determinada área. Outro referencial teórico a ser utilizado destaca-se a proposta de Xavier (2001) que elaborou uma tabela de intervalo de Limite Inferior e Superior definindo para o Ceará 08 Regiões Pluviometricamente Homogêneas (Litoral de Fortaleza, Litoral do Pecém, Litoral Norte, Maciço do Baturité, Jaguaribana, Cariri, Sertão Central/Inhamuns e Ibiapaba), sendo que a área da sub-bacia está contida na região Cariri. Para alcançar os objetivos esperados observar-se-á as variações da pluviosidade anual de cada estação pluviométrica (coletadas da Funceme e Inmet) ao longo de uma série histórica, calculando-se o desvio da precipitação em relação à média do período e selecionando os anos padrões positivos (precipitação anual acima da média histórica) e negativos (precipitação anual abaixo da média histórica). O projeto também adotará procedimentos como levantamentos bibliográficos, na busca de artigos referentes à temática; aplicação de técnicas cartográficas de geoprocessamento, levantamento de campo, que se dará pela verificação das informações coletadas durante a pesquisa de gabinete. O projeto encontra-se na fase inicial de execução apresentando como resultados o levantamento bibliográfico e de dados pluviométricos da área. Os postos pluviométricos que estão inseridos na sub-bacias compreendem 13 com uma série histórica mínima de 10 anos. As chuvas na bacia se concentram nos primeiros meses devido às frentes frias vindas do sul do país e em meados de fevereiro a abril a zona de convergência intertropical atua na geração de chuvas. Devido a localização de alguns postos estarem em altitudes mais elevadas, os dados pluviométricos são superiores em relação a outros postos. A análise hidroclimática da sub-bacia do rio da Batateiras proporcionará a consciência da importância que a caracterização e análise do clima têm para os recursos hídricos, pressupostos que contribuirão para os estudos geoambientais na região do Cariri.

Palavras-chave: Clima, Recursos Hídricos, Pluviometria, Sub-bacia.



ANÁLISE INTEGRADA DA MICRO-BACIA DO RIO GRANJEIRO/CRATO-CE: SUBSÍDIO PARA O PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Denise da Silva Brito (Universidade Regional do Cariri)
Juliana Maria Oliveira Silva (Universidade Regional do Cariri)

Este trabalho foca a micro-bacia do rio Granjeiro situada na cidade do Crato, realizando uma análise integrada, determinando as fragilidades e vulnerabilidades buscando fornecer um diagnóstico integrado com base para um planejamento ambiental. A pesquisa tem um caráter interdisciplinar, tendo como abordagem metodológica sistêmica utilizada para a integração dos componentes ambientais, o Geossistema de Bertrand (1972) para a compartimentação das unidades geoambientais e a Ecodinâmica de Tricart (1977) para a análise das condições de vulnerabilidade ambiental na micro-bacia hidrográfica. O rio Granjeiro nasce no sopé da Chapada do Araripe. Em termos geomorfológicos as fisionomias da bacia do Araripe correspondem a um altiplano, denominado de “Chapada do Araripe”; podendo ser expressa como uma superfície tabular estrutural com topo conservado devido à drenagem inexpressiva na Formação Exu que é constituída de arenitos, com elevada permeabilidade e porosidade. Seus rebordos apresentam-se fortemente dissecados, formando escarpas erosivas, mais abruptas, estando dividida em topo, encosta ou vertente onde esta localizada as fontes e o pediplano sendo o baixo curso do rio granjeiro onde se encontra grande concentração urbana. A análise hidroclimática da micro-bacia do rio granjeiro proporcionou conhecer a relevância que a análise do clima tem para as condições hidrológicas, revelando informações importantes, o que facilita o planejamento ambiental, dando suporte para a prevenção de impactos ambientais relacionados com o clima e a hidrologia. De acordo com dados na área da chapada do Araripe e patamares ao entorno ocorrem chuvas mais abundantes que chegam anualmente a média de 1.154,6mm, no posto pluviométrico de Crato, e no posto Lameiro 1.241,7mm. Os meses mais chuvosos correspondem aos meses de janeiro a abril, tendo uma grande atuação da Zona de Convergência Intertropical e as repercussões de Frentes Frias em janeiro. A partir dos dados do balanço hídrico dos dois postos pluviométricos é possível determinar uma série de índices climáticos que possibilitam uma melhor caracterização da microbacia do Granjeiro. No posto Crato o IU (índice de umidade) em torno de 18,47, um índice de aridez (IA) de 42,04, resultando num índice efetivo de umidade de -6,754 permitindo classificar o clima local como Seco Sub-Úmido. O posto Lameiro o IU é em torno de 29,39, um de aridez (IA) de 35,73, resultando num índice efetivo de umidade de -7,882, sendo classificado em um clima Seco Sub-Úmido. Cabe ressaltar também que a análise das condições climáticas de uma região é importante, pois o clima influencia nos processos e nas formas geomorfológicas, no regime dos rios, na disponibilidade dos recursos hídricos, na formação dos solos e na distribuição da cobertura vegetal e nas atividades desenvolvidas pelo homem, que na micro-bacia do rio granjeiro está perceptível a ocupação desordenada nas margens do rio.

Palavras-chave: Micro-bacia, Análise Integrada, Paisagem, Planejamento.



ANÁLISE SOBRE O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Francisca Fernanda Batista de Castro (Universidade Regional do Cariri)
Luan Paulo Lima e Silva (Universidade Regional do Cariri)
Josier Ferreira da Silva (Universidade Regional do Cariri)

Buscamos através do presente trabalho, fazer uma análise sobre a importância do livro didático de Geografia no Ensino Fundamental, tendo em vista que este é um dos recursos mais utilizados pelos professores na sala de aula para construção do conhecimento. Atualmente muitas críticas vêm sendo feitas em relação à sua utilização, pois, muitos educadores o consideram como único instrumento para aprendizagem. Sendo assim, acreditamos que o livro deve ser usado como uma ferramenta auxiliar, ou seja, é preciso analisar os pontos positivos que ele nos fornece e buscar outras fontes de pesquisa, visando à interação do aluno com o ambiente escolar e a construção de um conhecimento baseado na criatividade. O livro didático coloca-se como um material que vem a acrescentar e contribuir no processo de ensino-aprendizagem, principalmente dos alunos do Ensino Fundamental. O principal objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre a aplicação do estudo geográfico no Ensino Fundamental, e o uso do livro didático como ferramenta pedagógica de acesso a esse saber, com criticidade. Partindo desse pressuposto para realização desta pesquisa foi analisado o livro didático utilizado na Escola de Ensino Infantil e Fundamental 18 de Maio, da rede pública localizada na cidade de Crato-Ce durante a disciplina de estágio supervisionado I, do curso de licenciatura em geografia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Ao fazer um diagnóstico do livro é importante avaliá-lo como mercadoria e como recurso didático. Sendo assim, ao analisar o livro: Geografia, Sociedade e Cotidiano como mercadoria, obtivemos um resultado satisfatório, tendo em vista que o livro é bem encadernado, possui letra no tamanho adequado, imagens visíveis nas cores coerentes, representações de mapas, gráficos, figuras e tabelas, para facilitar a compreensão dos alunos. Porém, quanto aos recursos pedagógicos é possível detectar alguns pontos negativos, por exemplo, na aplicação de atividades ao final de cada capítulo, as indagações levam o aluno a copiar a resposta exata a qual está escrito no decorrer do livro, dessa forma não há o intuito de levar o aluno a pensar e expor suas ideias a cerca do conteúdo trabalhado, e sim aliená-lo não produzindo o senso crítico do mesmo. Outro fator importante é a necessidade de trazer esse conteúdo abordado para a realidade do aluno, neste sentido entra em cena a criatividade do educador, na tentativa de colocá-lo em contato com a problemática regional. Percebe-se que o livro didático é usado na organização do trabalho pedagógico e executado em sala de aula, porém, continua em muitos contextos e localidades sendo o principal ou mesmo único elemento de leitura tanto para alunos quanto para os professores. Diante disso surge à necessidade dos profissionais da educação se aprofundarem cada vez mais na pesquisa, na busca incessante de melhorias para um ensino de qualidade não deixando o livro didático para trás, mas apropriando-se do mesmo de uma maneira mais correta, fazendo o seu trabalho em cima de metodologias inovadoras de estímulo ao saber crítico que venham a nortear os discentes a serem detentores da sua própria opinião.

Palavras-chave: Livro Didático, Ensino Fundamental, Geografia, Educador, Pesquisa.

10 a 15 de dezembro

XV Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DA 5ª SÉRIE

Caroline Ribeiro Bezerra (Universidade Regional do Cariri)
Antônia Carlos Da Silva (Universidade Regional do Cariri)
Jaires Monteiro Silva (Universidade Regional do Cariri)

O presente trabalho tem como propósito fazer uma análise das dificuldades de aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos de geografia no Ensino Fundamental I. O estudo da temática foi estruturado na disciplina “Prática Curricular VI – Projeto de Pesquisa e de Ensino em Geografia”, ministrada no sétimo semestre no curso de licenciatura em Geografia da URCA. O desenvolvimento do referido projeto é a base para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Geografia e encontra-se em fase de pesquisa de campo para coleta de dados. A temática envolve a identificação das dificuldades de aprendizagem dos discentes e as repercussões desse processo no desenvolvimento escolar dos alunos. Para um entendimento mais amplo do assunto aqui proposto, são consideradas algumas questões relevantes: Que fatores didáticos estão contribuindo para as dificuldades de aprendizagem nas aulas de geografia? Por que os alunos não procuram acompanhamento extra sala para superar as dificuldades de aprendizagem? Quais os pontos positivos e negativos que podem gerar no aluno acompanhamento extra sala de aula? Em linhas gerais, o propósito do estudo é analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, bem como, as causas que contribuem para tal situação, particularmente no 5º ano. Especificamente, busca fazer um levantamento dos conteúdos curriculares de Geografia propostos no Ensino Fundamental I, verificar o desempenho dos alunos nas aulas de Geografia, avaliar os encaminhamentos de ensino dos professores e as formas de acompanhamento das famílias. Evidenciam-se nesse processo de ensino as dificuldades dos alunos em entender, por exemplo, as várias maneiras de representar o espaço geográfico, a leitura e interpretação das representações gráficas e cartográficas, as relações sócio-espaciais, dentre outras. Como encaminhamento metodológico definiu-se, inicialmente, realizar o levantamento das propostas oficiais de ensino em Geografia, dos conteúdos de ensino e das metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula; fazer a análise do rendimento de aprendizagem dos alunos a partir das atividades escritas, do boletim escolar e da participação dos mesmos em sala de aula; realizar entrevistas com os professores de Geografia e alunos que cursam 5ª série. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) destacam a abordagem de conceitos, procedimentos e atitudes como conteúdos no currículo escolar como possibilidade de desenvolvimento raciocínios geográficos na escola básica e a promoção da autonomia dos alunos no estudo. Atender a essa proposta requer cuidado e acompanhamento das atividades escolares, tanto dos professores quanto dos familiares envolvidos para que os alunos possam superar as dificuldades que muitas vezes vão sendo acumuladas ao longo na escola básica.

Palavras-chave: Geografia, Escola, Conteúdo, Aprendizagem.



AS METODOLOGIAS UTILIZADA NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, EM DESTAQUI O SEXTO ANO

Analúcia dos Santos Costa (Universidade Regional do Cariri)
Ana Roberta Duarte Piancó (Universidade Regional do Cariri)
Luiz Pessoa de Araujo Junior (Universidade Regional do Cariri)

O presente trabalho traz uma abordagem sobre as metodologias utilizadas no ensino fundamental II, discutindo como esses métodos influenciam na construção do conhecimento dos alunos do sexto ano. A construção do conhecimento é uma forma de procurar aprimorar as teorias de aprendizagem, em que estamos habituados a conviver durante toda a nossa trajetória de vida. Os métodos utilizados no ensino fundamental são na nossa compreensão, ações do professor pelas quais organizam suas atividades de ensino e dos alunos para atingir os objetivos do trabalho docente em relação às aulas de geografia. O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar e analisar a prática da construção pedagógica no ensino de geografia que contribuem para a construção do conhecimento dos alunos do sexto ano do ensino fundamental, bem como, pesquisar quais metodologias são desenvolvidas pelo professor para melhor entendimento do aluno nas aulas de geografia, apontando as práticas pedagógicas que contribuem para uma aprendizagem significativa e crítica. Para isso buscou-se fazer levantamento bibliográfico visando à definição do quadro teórico da pesquisa, bem como, trabalho de campo: constando de diagnóstico da escola, aplicação de questionários com 35 alunos do 6º Ano e com a docente da disciplina de geografia da Escola de Ensino Fundamental Vitorino da Costa Vilar do município de Crato, visando obter dados quantitativos e qualitativos da pesquisa. Nesse sentido, constatou-se que os métodos utilizados nas aulas de geografia pela professora deveriam ir além do uso do livro didático e das aulas expositivas. Entendemos que o processo de ensino – aprendizagem acontece naturalmente quando o professor desenvolve aulas criativas e que interajam juntamente com a realidade do aluno. Nessa perspectiva, torna-se necessário conhecer o aluno, o seu nível de leitura do espaço geográfico antes de desenvolver novas metodologias para aplicar em sala de aula, através do uso de métodos ativos o professor vai possibilitar ao aluno desenvolver habilidades necessárias para melhor intervir no seu espaço local, exercendo sua cidadania. Podemos concluir que métodos mais criativos planejados pelo professor de geografia possibilitam para o aluno aulas mais proveitosas, na qual os alunos discutem entre si, contextualizando e partilhando conhecimentos, possibilitando na construção de seus próprios conceitos.

Palavras-chave: Conhecimento, metodologia, conceito geográfico, aluno.



AS QUESTÕES AMBIENTAIS COMO CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Adriana Silva Oliveira (EEM Antonio Albuquerque)
Antônia Carlos Da Silva (Universidade Regional do Cariri)

O tema aqui apresentado é fruto de uma pesquisa realizada com a intenção de analisar como as questões ambientais estão sendo discutidas nas aulas de Geografia, por ser uma disciplina voltada diretamente para essa temática em estudo. Nas últimas décadas a questão ambiental ocupou merecidamente maiores espaços em fóruns de discussões, nas pesquisas acadêmicas e no cotidiano das pessoas. Nos debates sobre o tema, coloca-se a necessidade de refletir e agir sobre os impactos e ameaças que pesam sobre a qualidade de vida da humanidade. Nesse sentido, as questões ambientais não podem ficar fora do contexto escolar, pois é preciso que, desde cedo, os alunos tomem conhecimento dos problemas que afetam o meio ambiente e, conseqüentemente, a sociedade. O objetivo da pesquisa foi analisar a questão ambiental no ensino de Geografia considerando uma perspectiva metodológica que possibilite aos alunos a construção de uma consciência crítica e atuante diante dos problemas ambientais que afetam a vida das pessoas, bem como discutir o papel do livro didático de Geografia na compreensão dessas questões, considerando as suas diversas formas de utilização em sala de aula. A seleção da temática surgiu das experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados na graduação do curso de geografia, nos quais percebeu-se que as questões ambientais não eram adequadamente abordadas nas aulas; apenas eram citadas em resumo de um ou outro assunto que tratavam sobre a temática. Os enfoques apresentados eram geralmente sobre a poluição, o efeito estufa, a camada de ozônio, como se fossem às únicas questões ambientais existentes. A pesquisa foi realizada com alunos e professores da Escola Dr. Edvard Teixeira Ferrer, localizada na cidade de Juazeiro do Norte/CE. Realizou-se, inicialmente, a pesquisa bibliográfica para fundamentar a temática, e em seguida a pesquisa de campo para levantamento de dados, constando de visitas as turmas do 6º, 7º, 8º, e 9º anos, de aplicação dos questionários e entrevistas. As informações coletadas deram suporte para estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC aqui apresentado. Os livros didáticos tratam os conteúdos referentes à problemática ambiental de forma pontual e descontextualizada, não estabelece relação com a realidade do aluno. Evidencia-se, dessa maneira, o papel do professor como interlocutor desse processo: problematizando a realidade, levantando questões, estimulando o aluno a pensar e a agir de formas propositiva e consciente. As atividades de ensino devem desenvolver a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente para que possam assumir posturas afinadas com os valores referentes à proteção e melhoria do meio ambiente. Daí a necessidade de promover uma aprendizagem significativa em relação ao que aprendem sobre a questão ambiental. Isso acontece quando o aluno consegue estabelecer a relação entre o que aprende e a sua realidade cotidiana. Esse conhecimento possibilita aos alunos compreender os problemas que afetam a sua vida, a sua comunidade, a sua cidade, enfim, ajuda a conhecer melhor o espaço geográfico.

Palavras-chave: Questões Ambientais, Geografia, Metodologia, Aprendizagem.



AS REPRESENTAÇÕES DO TERRITÓRIO NORDESTINO NAS PAISAGENS FÍLMICAS DO CINEMA DE RETOMADA

Anael Ribeiro Soares (Universidade Regional do Cariri)

A sétima arte brasileira, desde a irrupção do movimento do Cinema Novo, sobretudo com Glauber Rocha, retrata os cenários nordestinos caracterizando-os através de elementos presentes no seu cotidiano: seca, fome, miséria. Todavia, obras distintas que precederam o Cinema Novo, embora com enredos semelhantes, já subvertessem o imaginário nacional estereotipado, revelando com releituras, as relações de poder constituídas historicamente no território nordestino, numa encruzilhada fílmica entre fanatismo, violência e exploração. A partir da década de 1990, novas obras “áridas” exploram outros aspectos do cenário nordestino, que raramente foram abordadas pelo “Cinema Novo”. Nota-se que a cultura é tema basilar entre as obras do cinema pós-1990, e as relações identitárias com o espaço, findam por assumir caráter proeminente. Mas, cabe salientar aqui, que não se olvida entre as recentes obras, os conflitos sociais travados no território representado, ecos dos (des) caminhos históricos. A título de exemplo, sobressaem obras mais recentes do cinema de retomada, tal como as do pernambucano Marcelo Gomes: “Cinema, Aspirinas e Urubus” (2004) e “Viajo porque preciso, volto porque te amo” (2009). Além desses, entram igualmente no rol: “Abril despedaçado” (2001), “No caminho das Nuvens” (2003), entre tantas outras. O cinema, no âmbito da ciência geográfica, faz-se necessário para compreender como a “arte” concebe o espaço geográfico, ao mesmo tempo em que reflete uma ideologia, cujo efeito é legitimar, ou desconstruir, a invenção de uma imagem/ideia. Metodologicamente, as leituras dos filmes, das suas acepções, inter-relacionados com a ciência geográfica, nos proporcionam concepções acerca do território nordestino, bem como do cinema, partindo das representações artísticas e ideológicas, conforme um embasamento teórico. Em suma, objetivamos analisar no andamento do presente trabalho, sob o prisma do Cinema de Retomada, as múltiplas formas que as paisagens fílmicas, naturais, culturais, ou mesmo pictóricas, simbolizam o território nordestino segundo uma ideologia. Finalmente, é primordial a aproximação da linguagem cinematográfica com as diferentes categorias geográficas – paisagem, território, espaço -, que, quando utilizado como recurso didático, viabiliza o diálogo com o ensino de Geografia, ao qual também buscamos reservar um lugar especial no trabalho em desenvolvimento.

Palavras-chave: Território, Cinema de Retomada, Nordeste.



ASSENTAMENTO 10 DE ABRIL: ESPAÇO DE LUTA E RESISTÊNCIA

Patrícia Sousa Amorim (Universidade Regional do Cariri)
Felipe José Leite Amorim (Universidade regional do Cariri)
Ana Roberta Duarte Piancó (Universidade Regional do Cariri)

Diante da problemática social em que se encontra a situação fundiária brasileira, onde se evidencia a grande concentração de terra nas mãos de poucos proprietários, temos com destaque a luta pelo direito ao acesso a terra como fator primordial para os camponeses, onde muitas vezes explorados e/ou desenvolvendo produção de subsistência em terras próprias e ou arrendadas. A partir dessa problemática surge na região do cariri, mais especificamente no município do Crato estado do Ceará, o Assentamento 10 de Abril, a exemplo de outros que há na região e que expressam essas formas de resistência à forma desigual e opressora do acesso a terra. A presente pesquisa teve por objetivo analisar como se dão as formas de organização e as dinâmicas sócio-espaciais no assentamento, bem como, a geração de renda como forma de retorno das práticas agropecuárias e econômicas para os assentados. Buscou-se também, averiguar se há assistência técnica aos assentados por parte de órgãos públicos e caso havendo, como se dá essa assistência. Para isso realizamos levantamento bibliográfico visando definir o quadro conceitual da pesquisa sobre: reforma agrária, assentamento, organicidade, pequena produção, agricultura familiar etc. Para obtenção de dados quantitativos e qualitativos do trabalho fizemos entrevistas a partir de questionário semi estruturado e durante a realização de práticas de campo no assentamento, objeto da nossa pesquisa, para melhor conhecimento da realidade vivenciada pelos mesmos. Com isso, pode-se notar a organicidade do Assentamento 10 de Abril, a sua dinâmica sócio-espacial garantindo espaços de moradias, cultura, cultivo e as relações de trabalho que garantem que todos participem e contribuam para a geração de meios de subsistência e renda. O processo de trabalho no assentamento permite o fortalecimento da organização comunitária. Destacamos também, problemas enfrentados pelos assentados: dificuldades de acesso ao local, de fornecimento de água e principalmente a falta de assistência técnica aos produtos cultivados pelos trabalhadores, que são importantes para a renda das famílias. Levanta-se dessa análise a necessidade de ampliação de investimentos no Assentamento 10 de Abril por parte do estado, que tem por dever garantir o bem estar de seus cidadãos.

Palavras-chave: Reforma Agrária, Assentamento, Lutas Sociais, Organicidade.



AULA DE CAMPO: UMA ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO DESTA FERRAMENTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM CRATO-CE

Francisco Edigley Macêdo (Universidade Regional do Cariri)
José Valdir Estrela Dantas (Universidade Regional do Cariri)
Josier Ferreira da Silva (Universidade Regional do Cariri)

A Geografia tem como um dos seus principais focos de estudo as relações homem-natureza. Além da teoria acadêmica adquirida nos cursos de graduação, faz-se necessário também o conhecimento empírico acumulado durante as práticas de campo. O presente trabalho busca mostrar a importância desse tipo de aula como ferramenta na construção do conhecimento geográfico, e também, como uma forma de romper com os métodos tradicionais de ensino, que buscavam apenas transferir os conteúdos para os discentes, como, se o que estava sendo estudado, fosse algo abstrato que não se materializasse no espaço vivido. Para a construção deste trabalho, além de uma pesquisa bibliográfica que elencou autores como Paulo Freire, José Carlos Libâneo e outros pensadores da educação, uma entrevista foi realizada com estudantes de Geografia do ensino público na cidade de Crato-CE, dos níveis fundamental e médio, tendo como intuito descobrir se os alunos haviam realizado alguma prática de campo e se ainda lembravam-se dos conteúdos trabalhados durante a referida atividade. Dos cinquenta alunos entrevistados, de cinco instituições diferentes, os que já tinham realizado alguma prática de campo, cerca de 80% do total, ainda lembravam-se de boa parte dos conteúdos trabalhados durante esta experiência, segundo os entrevistados, as aulas realizadas em um local diferente da esfera escolar despertam uma maior curiosidade e, conseqüentemente, uma aprendizagem mais agradável. Portanto, a aula de campo no ensino de Geografia, atua como um forte aliado no processo de ensino-aprendizagem, ao passo que proporciona aos discentes o contato direto com a realidade dos conteúdos estudados, proporcionando-lhes construir seus próprios conceitos, unindo as explicações do professor com os conhecimentos adquiridos durante a atividade extramuros.

Palavras-chave: Prática de campo, Ensino de Geografia, Conhecimento Geográfico.



AULA DE GEOGRAFIA: AS PRÁTICAS DE ENSINO PARA ATENDER A PLURALIDADE DA SALA DE AULA

Roberto José de Souza Silva (URCA)
Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa (URCA)
Antônia Carlos da Silva (URCA)

O presente trabalho faz uma análise das práticas de ensino vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA. O referido estágio foi realizado na Escola de Ensino Médio Estado da Bahia, localizada na Cidade de Crato-Ceará, no período de 22 de março a 18 de maio do corrente ano. O estágio enfoca a regência no ensino médio, levando o estagiário a investigar sobre didática, formação do professor de geografia, teorias de aprendizagem e influência dos recursos didáticos na construção do conhecimento. Durante o período de regência percebeu-se a necessidade de produzir planos de aulas diferenciados que atendessem aos diferentes níveis de aprendizagem e de motivação dos alunos, as especificidades dos turnos e a diversidades do contexto escolar. As salas do primeiro ano eram superlotadas, os alunos ainda carregavam as marcas do ensino fundamental e, como a maioria era novato, os alunos tinham dificuldade de adaptação às regras da escola atual. As salas de segundo e terceiro ano apresentavam perfis semelhantes, nelas era possível trabalhar os conteúdos de Geografia de forma mais dinâmica e relacional, facilitando uma interação alunos/conteúdos/professores estagiários. Para atender a essa diversidade, priorizamos estratégias de aula com debates integrando as opiniões referentes à abordagem teórica dos conteúdos, mesclando com experiências cotidianas dos alunos. Evidenciou-se que, um mesmo conteúdo aplicado em salas diferentes apresentava um retorno totalmente variado em termos de envolvimento e resultado de aprendizagem. Essas práticas evidenciaram a diversidade do contexto escolar envolvendo o nível de maturidade das turmas do primeiro ano, a postura e a participação dos alunos de segundo ano e os desafios pedagógicos com alunos de terceiro ano. Percebeu-se no processo de ensino-aprendizagem o quanto é importante a diversidade no comportamento e o desenvolvimento intelectual dos alunos, que se diferenciam, não apenas de uma série para outra, mas também de um turno para outro. O estágio supervisionado é de fundamental importância no processo de desconstrução de uma imagem que foi criada a respeito de encarar uma sala de aula; não podemos utilizar a realidade vivida por nós como um modelo, porém é de suma importância para nossas escolhas como professor. A regência na Escola Estado da Bahia foi significativa em nosso processo formativo, pois oportunizou diversas experiências de ensino, o reconhecimento da pluralidade do perfil dos alunos e das turmas, à percepção de que não existe um método de ensino que funcione de modo satisfatório em todas as salas. Fortaleceu, portanto, a necessidade do planejamento sistemático das aulas, a retomada dos conteúdos estudados na graduação buscando a mediação didática e a busca de novas metodologias que podem ser adequadas de acordo com o perfil de cada série.

Palavras-chave: Geografia Escolar, Estágio, Ensino, Aprendizagem, Desenvolvimento Cognitivo.



AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Maria Rosineide Gonçalves de Sousa (Universidade Regional do Cariri)
Antônia Carlos da Silva (Professora do Departamento de Geografia)
Damiana da Cruz Teixeira (Universidade Regional do Cariri)
Mércia Oliveira Pereira (Universidade Regional do Cariri)

Este trabalho tem como tema a aprendizagem em geografia do aluno no ensino médio, enfocando os métodos utilizados pelos professores em sala de aula. Alguns fatores podem contribuir para uma aprendizagem mais eficiente nas aulas de geografia e possibilitam questionar as habilidades dos sujeitos que estão inseridos nesse processo. As dificuldades de aprendizagem dos alunos podem ter como fundamento as metodologias utilizadas pelos professores ao esquematizar os conteúdos que estão nos livros didáticos, na maioria das vezes, conteúdos desnecessários, descontextualizados, desgastantes e distantes da vida cotidiana dos alunos. Esse estudo tem como propósito geral analisar as metodologias utilizadas pelos professores de geografia no ensino médio, buscando contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos. Especificamente, visa identificar as dificuldades de aprendizagem dos discentes em relação a determinados conteúdos geográficos; avaliar as aplicações de conteúdos do livro didático refletido sobre as formas de melhorar o ensino; analisar a adequação entre as estratégias de ensino utilizadas em sala de aula e os conteúdos de geografia indicados no programa anual. Para a realização desse trabalho, inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico de autores que tratam do assunto em diferentes fontes: revistas, livros, artigos publicados recentemente e, também, nos clássicos que abordam a questão do ensino e de novas metodologias para geografia escolar. A pesquisa está sendo desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental e Médio José Alves de Figueiredo, localizada no bairro Vila Alta, em Crato/CE. Os procedimentos metodológicos envolvem a visita a escola para apresentação do projeto de pesquisa aos diretores da escola e aos professores de Geografia. Os sujeitos envolvidos diretamente na pesquisa são os professores de geografia do ensino médio e alunos de geografia do referido nível de ensino. Após o contato inicial, as visitas à escola terão como objetivo aplicar entrevistas e observar as aulas de geografia para avaliar o desempenho dos docentes e analisar as metodologias utilizadas. As informações coletadas junto aos educadores da escola e aos alunos serão analisadas para sistematização do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC em Geografia da Universidade Regional do Cariri-URCA. Pesquisas apontam que é possível fazer a diferença na estrutura educacional, buscando motivar os educandos e revendo o papel do educador ao aproximar a teoria da prática. É necessário mudar as metodologias tradicionais e adotar métodos criativos e dinâmicos para promover a aprendizagem dos alunos. Esses encaminhamentos apontam para a real necessidade das escolas viabilizarem as condições materiais e os recursos didáticos para que o professor desenvolva adequadamente as suas atividades pedagógicas. Além disso, enfatiza-se o caráter essencial de políticas públicas voltadas para formação continuada dos professores em todos os níveis de ensino, de forma que possibilite a atualização dos conhecimentos teóricos e dos encaminhamentos metodológicos para uma ação docente mais eficiente.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Aprendizagem, Metodologias.



CARTOGRAFIA ESCOLAR E MAPAS MENTAIS: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Jaires Monteiro Silva (Universidade Regional do Cariri)
Caroline Ribeiro Bezerra(Universidade Regional do Cariri)

O presente texto emerge no exercício de problematização da leitura de mapas mentais, na tentativa de entender as dificuldades dos alunos nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental II. A escolha da temática deve-se à importância da Geografia como disciplina escolar na educação básica, que constitui como uma das mais importantes para que os alunos compreendam o espaço geográfico. Considerando a referida importância na formação dos alunos, também, se observam as dificuldades dos professores na abordagem desse conteúdo em sala de aula e, conseqüentemente, as dificuldades de aprendizagem dos alunos em relação à leitura de mapas. Nesse contexto, algumas questões são relevantes para ajudar a entender o motivo pelo qual os alunos do ensino fundamental II apresentam dificuldade na leitura de mapas geográficos. Assim, como as metodologias de ensino que estão sendo utilizadas pelos professores para a promoção da aprendizagem da leitura dos mapas? E se a utilização dos mapas mentais pode contribuir para que os alunos compreendam a relação de produção e de sociedade? Partindo do exposto, o objetivo deste estudo é entender como a cartografia escolar por meio de mapas mentais pode contribuir para a apreensão do espaço vivido pelo aluno e para o entendimento dos conceitos geográficos indispensáveis ao seu desenvolvimento cognitivo no Ensino Fundamental II. A pesquisa em andamento está sendo realizada na Escola de Ensino Fundamental João de Figueiredo localizado no município de Juazeiro do Norte-Ce. Os sujeitos do estudo são dois professores de Geografia e 20 alunos de cada série do ensino fundamental, neste caso o 6º e 9º ano do turno manhã e tarde. A coleta de dados se dará por meio de questionários, com perguntas relacionadas às estratégias adotadas pelos professores e como os alunos recebem e assimilam os conteúdos abordados pelos professores. Será aplicado também, aos alunos exercícios que tratam de mapas mentais, com o intuito de identificar as dificuldades e apontar as razões pelas quais os alunos não conseguem ler mapas e nem produzir mapas mentais. Também, procura-se identificar as metodologias e estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula para a leitura de mapas. Portanto, avalia-se a importância dos mapas mentais como uma possibilidade de análise do espaço vivido pelo aluno. A cartografia escolar está se expandindo como um conhecimento e como um interlocutor de conhecimentos entre educação e sociedade, abrangendo deste a educação infantil até o ensino superior. A cartografia faz parte dos currículos de ensino superior e tem despertado o interesse de pesquisa dos alunos e professores nas universidades brasileiras. O resultado desejado é constatar se a partir do trabalho com mapas mentais, os alunos possam compreender melhor a relação dos processos de produção e de sociedade que se dá no espaço, esse geográfico.

Palavras-chave: Cartografia Escolar, Mapas Mentais, Geografia, Metodologia.



CARTOGRAFIA ESCOLAR: OS MAPAS NA CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS E NA APREENSÃO DO ESPAÇO VIVIDO PELOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisco Calixto Junior (Universidade Regional do Cariri)
Antônia Carlos da Silva (Universidade Regional do Cariri)

A presente pesquisa tem como propósito promover e estabelecer diálogos entre a Universidade e a Escola por meio da produção de textos didáticos que vinculem a cartografia escolar ao estudo da geografia local. Nesse contexto, essa produção tem como preocupação atender aos alunos do Ensino Fundamental matriculados nas escolas públicas, no município de Crato – CE. A investigação tem como objetivo geral analisar e produzir textos cartográficos voltados para a construção dos conceitos e das representações espaciais que favoreçam a apreensão do espaço vivido pelo aluno e a leitura do espaço local. Os objetivos específicos consistem em identificar as dificuldades de acesso e uso de material cartográfico relacionados com os conceitos geográficos definidos como fundamentais para o estudo do espaço local, buscando dessa feita, montar um arquivo-memória com textos que exemplifiquem as possibilidades de exploração e mediação didática dos conteúdos de ensino da Geografia do município. Além disso, tem como propósito em divulgar junto à comunidade educativa, encaminhamentos de ensino envolvendo a leitura do espaço local a partir da exploração dos mapas nas aulas de Geografia. Os procedimentos metodológicos aqui propostos assumem, inicialmente, um efetivo trabalho de campo nas instituições escolares visando reconhecer as concepções teóricas relacionadas a cartografia escolar e a geografia local, considerando tanto as questões postas nos documentos oficiais, como nas necessidades pedagógicas dos professores em sala de aula. Como encaminhamento metodológico da pesquisa são adotados alguns instrumentos de cunho qualitativo e de caráter exploratório: análise dos documentos oficiais (programas de ensino de geografia) da Secretaria de Educação do Município, bem como os recursos e dispositivos empregados pela Universidade Regional do Cariri - URCA no processo de formação inicial dos licenciandos em Geografia. Nas últimas décadas os pesquisadores da área de ensino de geografia tem evidenciado a importância de estudos sobre o ensino da geografia local e cartografia escolar, enfocando caminhos voltados para o desenvolvimento de capacidades cognitivas promotoras da ampliação de percepções e entendimentos a respeito do espaço geográfico. A tríade ensino de geografia/cartografia escolar/geografia local são referenciais importantes na apreensão dos conceitos escolares pelos alunos. Assim, busca-se estabelecer algumas interações e aproximações possíveis entre geografia, cartografia e ensino como referenciais importantes para orientação dos professores no ensino fundamental. A cartografia escolar tem a função de disseminar informações sobre o espaço geográfico e deve estar associada a uma proposição comunicativa, para que a leitura seja significativa e ocorra aprendizagem. Para isso, enfatiza-se a necessidade de considerar na seleção das atividades propostas aos alunos com mapas: o objetivo pretendido, a adequação a faixa etária envolvida, a qualidade do material utilizado, a articulação conteúdo e recurso disponibilizado, o nível de interesse dos alunos e a funcionalidade da tarefa.

Palavras – chave: Cartografia Escolar, Mapas, Ensino, Conceitos Geográficos.



CONSTRUÇÃO DA FERROVIA TRANSNORDESTINA NO TRECHO MISSÃO VELHA-CE: ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS PRINCIPAIS IMPACTOS SÓCIOECONÔMICOS

Gilson Ferreira Pereira (Universidade Regional do Cariri)
Edneuton Alves da Cruz Costa (Universidade Regional do Cariri)
Maria Soares da Cunha (Universidade Regional do Cariri)

O presente trabalho apresenta as principais partes do projeto de pesquisa elaborado na disciplina de Prática Curricular III: Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia, que elegeu como problema a seguinte questão: quais os principais impactos na geração de emprego e renda na cidade de Missão Velha-Ceará advindos da construção da ferrovia Transnordestina. Procurou-se identificar as modificações que as obras de construção da Transnordestina causaram na vida cotidiana dos moradores desse município, utilizando a pesquisa bibliográfica e de campo como principais procedimentos metodológicos. No primeiro momento foi realizado o levantamento bibliográfico, procurando-se identificar artigos de pesquisadores que tratassem de fatores de produção do espaço geográfico. Dentre os trabalhos selecionados, destaca-se a pesquisa de Maria Encarnação Beltrão Spósito sobre a produção do espaço urbano. Também foram consultados projetos de pesquisa, além de documentos sobre a obra Transnordestina. No segundo momento, foi realizado trabalho de campo em Missão Velha, sendo elaborado e aplicado roteiro de entrevista. Trabalhadores envolvidos diretamente na construção da ferrovia, comerciantes e representantes da administração do município foram os sujeitos entrevistados. Segundo os trabalhadores, antes da chegada das obras da ferrovia, o desemprego era alto na cidade de Missão Velha e o poder de compra da maioria dos habitantes era muito baixo. Para os entrevistados, a construção da ferrovia gerou empregos com carteira assinada, ampliando as possibilidades de consumo. A economia local ficou mais aquecida com as obras da Transnordestina, ampliando segundo comerciantes a venda de motos. Motos e até casas foram identificados entre os bens adquiridos após a chegada das obras da ferrovia. Além do aumento do consumo, a implantação da ferrovia também causa impactos no ambiente, pois ocorreu desapropriação de terras e nos locais da obra foram aniquilados fauna e flora. As transformações ocorridas no dia-a-dia trouxeram ainda algumas complicações para a cidade, como o surgimento de novos bairros, que não apresentam nenhuma infraestrutura para os seus moradores. A pesquisa não foi concluída, mas já permite divulgarmos resultados e dados parciais. Pretende-se realizar novos trabalhos de campo, procurando-se verificar que tipo de conhecimentos os trabalhadores envolvidos nessa obra apreenderam e podem agregar para novas ocupações após o final das obras da Transnordestina. Os operários que trabalhavam e moravam no espaço agrário e que mudaram seu local de moradia e sua ocupação com a chegada dessa ferrovia, eles voltarão para o campo e para os trabalhos na agricultura? Essas são novas perguntas que nos levam a continuar pesquisando a relação entre as obras da Transnordestina e a vida, os saberes e os problemas dos sujeitos que dela participam.

Palavras-chave: Impactos, Emprego, Renda, Transnordestina, Missão Velha.



DIAGNÓSTICO DOS SETORES AGRÍCOLAS DO MUNICÍPIO DE CRATO/CE

Francisco Calixto Junior (Universidade Regional do Cariri)
Jessé Lopes de Sousa (Universidade Regional do Cariri)
Maria Soares da Cunha (Universidade Regional do Cariri)
Ana Roberta Duarte Piancó (Universidade Regional do Cariri)

A presente pesquisa se constitui a partir de um diagnóstico de informações sobre os setores agrícolas preponderantes no município de Crato-CE, visando analisar as principais atividades agrícolas desenvolvidas nessa área. O ponto de vista analisado apresenta extrema relevância para a sociedade, traz inúmeras contribuições à cerca de políticas incidentes tanto em comunidades rurais, como no meio urbano, no que se refere às questões agrárias, e simultaneamente exhibe informações que levam a uma reflexão sobre as vantagens e limitações implicados por alguns tipos de prática agrícola. A investigação tem como objetivo geral analisar as principais atividades agrícolas desenvolvidas no município de Crato, fundamentadas nas informações cedidas pelas instituições integradas à agricultura local. Como objetivos específicos constam: elencar os setores agrícolas predominantes no município em estudo, buscando identificar a atuação de alguns órgãos públicos vinculados ao meio rural no município de Crato-CE. Outro objetivo definido para o trabalho consiste em enumerar as culturas que mais tem contribuído para o progresso da economia local em relação às cadeias produtivas. Realizamos esse trabalho com base em um levantamento bibliográfico de algumas obras à qual aborda questões vinculadas à diversos tipos de atividades agrícolas, e ainda por meio de uma pesquisa de campo, realizada no âmbito da aplicação de questionários junto à órgãos públicos de apoio à agricultura, sobretudo a ACB – Associação Cristã de Base e Secretaria de Agricultura do município trabalhado. Adentrar no debate das questões agrícolas no município de Crato e aproximar-se da realidade local são tarefas importantes para exercitar a reflexão e produção do conhecimento no campo da geografia do lugar analisado.

Palavras-chave: Agricultura, Culturas Agrícolas, Meio Rural, Agroecologia.

10 a 15 de dezembro

XV

Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL DO ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DO CRATO-CE, A PARTIR DO USO DE GEOTECNOLOGIAS

Francisco Lucena Cartaxo (Universidade Regional do Cariri)
Tiago Cartaxo de Lucena (Universidade Regional do Cariri)
João César Abreu de Oliveira (Universidade Regional do Cariri)
Roberto Cruz Abreu de Oliveira (Universidade Federal do Ceará)

Este Artigo tem objetivo levar uma nova proposta de Ensino de Geografia nas escolas Públicas da Cidade do Crato-CE, com o uso de Geotecnologias como uso didático pedagógico dentro da sala de aula e com a Sociedade do entorno envolvida, facilitando o processo de Ensino/Aprendizagem, utilizando as seguintes ferramentas: computadores, data show, Sistemas de Informação Geográfica (SIG), cartografia digital, sensoriamento remoto, Sistema de Posicionamento Global (GPS), mapas temáticos, jornais, programas de rádios e televisão educativos, revistas educativas, músicas, poesias, dentre outras técnicas.

Palavras-chave: Geografia, Tecnologia, Comunicação, Educação.



DISTRIBUIÇÃO DA DENGUE NA CIDADE DO CRATO: BAIROS SEMINÁRIO E SÃO MIGUEL

Nathanael Ferreira Pereira (Universidade Regional do Cariri)
Wilson Feitosa da Silva (Universidade Regional do Cariri)
Naanderson Alves Fernandes (Universidade Regional do Cariri)
Juliana Maria Oliveira Silva (Universidade Regional do Cariri)

A saúde humana tem uma geografia, onde os problemas de saúde surgem em relação aos fatores sociais e alguns de ordem climática. A dengue é uma doença originária do sudeste Asiático, onde foi diagnosticada pela primeira vez no século XVIII, porém só foi reconhecida como doença pela OMS (Organização Mundial da Saúde) no século atual. O Crato localiza-se no extremo sul do estado do Ceará, constituído por 25 bairros, destacando os bairros Seminário e São Miguel, com grande número populacional e infraestrutura precária. A pluviosidade no Crato é de 1090,9 mm anuais com temperaturas que variam, conforme a época do ano e local, entre 15°C até máximas de 35°C. Esse trabalho tem como objetivo levantar um diagnóstico da doença da Dengue nos bairros do Seminário e São Miguel, no município de Crato, associada a uma análise do espaço e observação dos motivos que levam o desenvolvimento da doença, relacionando os dois bairros abordados, com a análise do espaço na corrente do pensamento geográfico segundo a concepção de Milton Santos. O diagnóstico é um processo analítico das características e/ou do comportamento de um ou mais eventos do espaço no contexto geográfico, buscando uma solução para o problema. Para realização da pesquisa foi feita uma análise bibliográfica, onde aborda o conceito referente ao tema. Em seguida um trabalho a campo, de observação e coleta de dados, para uma análise do espaço. A coleta de dados, para a identificação da ocorrência dessa doença na distribuição do espaço geográfico, foi realizada através dos dados cedidos pela Secretaria de Saúde do município do Crato, agentes de saúde, SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação) e pelo SESA – Ceará (Secretaria de Saúde do Estado do Ceará). Após a coleta dos dados, foram desenvolvidos gráficos da área de influência dos bairros, destacando os atendimentos dos casos da dengue. O índice de dengue no bairro Seminário foi considerado mais significativo, do que o índice encontrado no bairro São Miguel, com registro de 45 casos, enquanto no bairro São Miguel apresentou 9 casos de dengue, coincidindo com altos níveis pluviométricos. O espaço geográfico é complexo, constituído por um sistema de objetos e ações com inúmeras articulações verticais e horizontais. Neste espaço, se manifestam variáveis globais de ação local e outros processos de origem local com pequena amplitude, com resultados também locais. A organização de redes no espaço permite, cada vez mais, que estes processos sejam simultâneos e abrangentes. Os conflitos ambientais se materializam através de ações contrapostas que distintos atores sociais desenvolvem no território. Estas ações surgem porque entre esses atores existem diferentes percepções e projetos sobre ambiente. Esses conflitos podem ser locais ou, algumas vezes, alcançar maior magnitude. O problema da dengue é específico de países subdesenvolvidos tropicais, onde o processo de urbanização é associado ao modelo econômico inepto, com problemas de saneamento básico e com higiene precária.

Palavras-chave: Dengue, Crato, Seminário, São Miguel.



EDUCAÇÃO CAMPONESA, AGROECOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: O CASO DA MANDALA DO SÍTIO VOLTA, EM MAURITI-CE

Tiago Cartaxo de Lucena (Universidade Regional do Cariri)
Francisco Lucena Cartaxo (Universidade Regional do Cariri)
João César Abreu de Oliveira (Universidade Regional do Cariri)
Ana Lúcia dos Santos Costa (Universidade Regional do Cariri)

O presente projeto analisa a relação entre educação camponesa e agricultura orgânica com agro biodiversidade, a partir de levantamento realizado com agricultores familiares do município de Mauriti no estado do Ceará. O modelo agroecológico torna-se imprescindível para os agricultores familiares, pois proporciona segurança alimentar, geração de renda e emprego no campo, possibilitando ainda a conquista da autonomia no modelo da agricultura ecológica e orgânica. É uma prática importante para o processo de construção de uma sociedade mais solidária, sustentável e equilibrada. Esse modelo de agricultura também pode potencializar processos de inclusão social e de fortalecimento da economia solidária e verde, estabelecendo-se no modelo de feiras livres em várias localidades deste município. Através da educação ambiental, voltada a essa atividade camponesa, os cidadãos do espaço agrário podem desenvolver um sistema de desenvolvimento sustentável através do agro ecologia e da agricultura orgânica. Estas questões motivaram a realização desta pesquisa para se verificar os modelos de quintais produtivos com agro biodiversidade e compreenderem de que maneira são utilizados os recursos naturais, e se novos valores de solidariedade, cooperativismo e comercialização comunitária são agregados. Acredita-se que a agricultura agro ecológica pode beneficiar sociedade e natureza, impondo, necessariamente, o conhecimento das condições locais de produção. Os principais objetivos são identificar o grau de conhecimento dos agricultores sobre a agricultura orgânica, identificar as principais culturas exploradas pelos agricultores e caracterizar sua relação com as ações de assistência técnica e extensão rural e além do mais identificar ou analisar os níveis tecnológicos empregados pelos agricultores e também o nível de adesão as principais modalidades de créditos rurais. A metodologia utilizada na pesquisa foi realizada com bases em dados primários levantados por amostragem utilizando questionário a ser aplicado junto aos produtores da região e a Secretária deste Município. Serão utilizados também os dados secundários disponíveis, como a produção Agrícola Municipal, coletados e disponíveis no IBGE. Será realizada previamente uma amostragem dos agricultores familiares e definidos a localização [endereço residencial da família e do imóvel pertencente, ou seja, a propriedade familiar], a ser estudada. Após a elaboração das questões, serão realizadas entrevistas objetivando a coleta de dados primários [dados fornecidos pelos produtores]. Com o término desta etapa será dado início a compilação de dados secundários coletados em documentos públicos de órgãos competentes (IBGE), Secretária de Agricultura do Município, Secretaria de Agricultura do Estado, Empresa de Assistência técnicas e extensão Rural do Ceará (EMATERCE). Os dados obtidos [primários e secundários] serão tabulados e submetidos a análises estatísticas, sendo elaborado relatório com as informações obtidas. Este relatório constará de uma descrição da educação ambiental e da prática da agroecologia no município de Mauriti Ceará através das experiências dos agricultores familiares na implantação de sistemas orgânicos de produção e da adequada interpretação dos resultados, será possível subsidiar com recomendações e sugestões visando alcançar uma proposta adequada da implantação de sistema orgânica de produção no município.

Palavras-chave: Agroecologia, Agricultura Orgânica, Educação Ambiental.



EDUCAÇÃO CARTOGRÁFICA: A INTERFACE ENTRE OS SABERES E OS FAZERES NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Sandra Eugenio dos Santos Brígido (Universidade Regional do Cariri)
Antônia Carlos da Silva (Universidade Regional do Cariri)

O presente trabalho expõe os resultados parciais do Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia que tem como tema “Educação cartográfica: a interface entre os saberes e os fazeres nas aulas de geografia”. A educação cartográfica é entendida como um processo de construção de estruturas mentais e conhecimentos favorecedores da leitura e interpretação de mapas, que se inicia com a suposição, de que os mapas representam um modelo da realidade. É, portanto, um conteúdo essencial nas aulas de geografia para que o aluno possa decodificar a realidade social de forma crítica e autônoma. É de grande relevância na escola contemporânea uma vez que permite ao aluno entender a complexidade do espaço geográfico e a forma de organização da sociedade por meio das representações cartográficas. A escolha dessa temática tem como referência as dificuldades de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental II, percebidas na escola Aderson da Franca Alencar referentes aos saberes cartográficos observados no período de regência na disciplina Estágio Supervisionado II. O trabalho tem como objetivo geral fazer uma revisão da literatura sobre o conceito de educação cartográfica e suas contribuições para o ensino de geografia, com o propósito de identificar as dificuldades de professores e alunos no tocante a essa temática, além disso, visa entender como a educação cartográfica pode contribuir para aprimorar os conhecimentos geográficos dos alunos. A metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho é de cunho qualitativo e baseou-se no diagnóstico da real situação dos professores pertinentes as dificuldades encontradas para o aprendizado e transmissão dos conteúdos cartográficos aos alunos. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico que serviu de suporte teórico e metodológico para aprofundamento da temática em estudo, tendo como base as contribuições de Castelar (2000), Almeida (2001), Passini (2007), dentre outros. A educação cartográfica escolar abrange três vertentes: o entendimento dos conteúdos cartográficos, a adoção de metodologias de ensino adequadas ao nível de compreensão dos alunos e o domínio dos conceitos sócio espaciais. No âmbito da ciência geográfica, a cartografia se constitui como um dos elementos fundamentais de sua matriz teórica para entender seu objeto de estudo que é o espaço geográfico. Percebe-se que a interação entre geografia, educação e cartografia como forma de entender o mundo e o espaço, é um processo em construção ainda não tão presentes na escola como deveria. Os alunos têm dificuldades para compreender a cartografia como linguagem de representação do espaço; os professores demonstram limitações teóricas referentes à abordagem do tema nas aulas de geografia. A educação cartográfica e suas linguagens são importantes para entender a geografia e devem ser trabalhadas desde o início da escolarização, não apenas para que o aluno vivencie sistematicamente seu espaço cotidiano, mas também para desenvolver a capacidade de representá-lo e decodificá-lo através da leitura de mapas. Entretanto os alunos chegam ao Ensino Fundamental II ainda com muitas dificuldades e acabam não tendo rendimento esperado na disciplina de geografia.

Palavras-chave: Educação Cartográfica, Ensino, Conteúdos Cartográficos, Ciência Geográfica.



ENSINO MÉDIO: ANÁLISE E ABORDAGENS DOS CONTEÚDOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Damiana da Cruz Teixeira (Universidade Regional do Cariri)
Maria Rosineide Gonçalves de Sousa (Universidade Regional do Cariri)
Damiana Da Silva dos Santos (Universidade Regional do Cariri)

Este trabalho apresenta uma análise do livro didático de Geografia adotado nas turmas do ensino médio, na escola de Ensino Fundamental e Médio José Alves de Figueiredo, localizada na Cidade de Crato-Ceará. O propósito do estudo envolve a análise da importância do livro didático de Geografia e dos conteúdos abordados pelos professores nesta disciplina na construção do conhecimento do aluno, bem como a avaliação das metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula. O livro didático é um recurso que tem um papel importante na construção do conhecimento em sala de aula e auxilia tanto aos alunos quanto aos professores no processo de ensino e de aprendizagem. Além de ser um recurso muito utilizado em sala de aula pelo professor, é também um complemento às atividades didático-pedagógicas extra sala. É importante conhecer os conteúdos definidos por cada série e que fazem parte da formação escolar dos educandos. Partindo da problemática do ensino de geografia no ensino médio e da hipótese, buscando a utilização de novas metodologias em sala de aula, observando a necessidade de repensar novos métodos que podem ser utilizados na exploração dos conteúdos indicados nos livros didáticos. Entendendo que o livro didático é importante para a formação dos educandos e que os mesmos têm forte interferência nos encaminhamentos de ensino, é salutar conhecer as suas possíveis contribuições na formação de indivíduos críticos, reflexivos e conscientes do seu papel na construção do espaço geográfico. Para a realização deste trabalho foram aplicados questionários com os três professores de geografia do ensino médio e com cinco alunos da referida escola. A partir do questionário foi possível verificar os conteúdos que fazem parte do cotidiano do aluno, trabalhando a partir daquilo que o aluno já conhece. De acordo com o questionário aplicado com os professores e partindo das análises feitas sobre a escolha do livro didático de geografia na referida escola verificou-se que a escolha é democrática, os professores habilitados nesta disciplina participam da escolha analisando diversos livros das mais variadas editoras que são indicados no Guia do Livro Didático do MEC. Os professores argumentaram que apesar da existência de muitos recursos didáticos como a informática e outras mídias, o livro didático não deve ser abolido, mas eles acreditam que outros recursos metodológicos servem para auxiliar o livro didático dando qualidade para uma boa educação. Esse é de fundamental importância para o estabelecimento do que e como ensinar os conteúdos geográficos aos alunos. A Geografia é uma disciplina de extrema relevância para o desenvolvimento crítico do educando, fornece mecanismos para que os alunos conheçam não só os conteúdos do livro didático, mas, a importância dos mesmos no processo de compreensão do espaço vivido. É preciso observar e, sobretudo, agir para que esta geografia crie forma e consistência no espaço escolar e em nossas vidas. Entende-se que é preciso criar possibilidades de construção de uma geografia mais contextualizada e significativa, demonstrando que esta ciência não é neutra e nem distante da nossa realidade, como fora no passado, mas está presente no cotidiano.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Livro Didático.

10 a 15 de dezembro

XV Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

ESCOLA, GEOGRAFIA E ENSINO: EXPERIÊNCIAS DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA CIDADE DO CRATO/CEARÁ

Maria Rosineide Gonçalves de Sousa (Universidade Regional do Cariri)
João César Abreu de Oliveira (Universidade Regional do Cariri)
Francisco Lucena Cartaxo (Universidade Regional do Cariri)
Tiago Cartaxo de Lucena (Universidade Regional do Cariri)

A aprendizagem pela pesquisa constitui a forma mais produtiva de fazer com que o aluno construa o conhecimento. Dar a ele a chance de se descobrir enquanto ser social por meio da pesquisa supera todas as formas de ensino convencionais e pouco produtivas com que nos acostumaram. O papel do professor nada valerá se ele não dispuser a romper ou quebrar os paradigmas existentes e tradicionais da escola. Da mesma forma a proposta estará destinada ao insucesso a depender da disponibilidade do professor ao colocar novos métodos práticos e objetivos para transformar ou modificar a realidade, para reconstruir uma nova ação pedagógica. Nossa proposta de desenvolver o projeto de pesquisa na escola de educação básica Presidente Vargas na cidade do Crato no Estado do Ceará tem como fundamento problematizar as questões tratadas por Morin (2004) que expõe ao longo da sua obra “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro” uma proposta de formar seres pensantes, criativos e atuantes na sociedade. Foram realizados estudos bibliográficos dos autores que trabalham com a temática, abordando o ensino de Geografia a partir da pedagogia de projetos em escolas públicas possibilitando uma maior aproximação do objetivo da pesquisa, contribuindo para a obtenção dos primeiros resultados percebidos da pesquisa. Com a prática de campo constatou-se que a escola possui métodos dialéticos para o desenvolvimento de suas habilidades para o ensino. Foram desenvolvidas leituras e discussões sistemáticas de textos, livros, artigos, revistas, periódicos dentre outros selecionados para construção da pesquisa. É importante ressaltar a eficiência dos docentes e discentes, trabalhando com pesquisa acompanhando o ritmo da sua capacidade, partindo do pressuposto das análises feitas com o ensino a partir de projetos de pesquisa. Considerando a importância que a pesquisa faz torna-se necessário entender a construção do conhecimento geográfico, com aspirações em desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, com ênfase nos projetos de pesquisa. O professor de geografia em campo contribui com sua visão geográfica de interpretar as paisagens dos determinados espaços. É essencial trabalhar com essas metodologias de projetos em campo, pois facilitam bastante à compreensão dos discentes em entender o conhecimento geográfico como um processo de construção social, com as relações homem e natureza partindo da realidade do discente. A aprendizagem torna-se satisfatória e prazerosa, supera as dificuldades encontradas no ensino de geografia. É importante ressaltar a eficiência dos docentes e discentes, trabalhando com pesquisa acompanhando a compreensão acerca do sistema educacional formando um conjunto de estudos voltados para a construção da cidadania e a participação popular.

Palavras-chave: Pedagogia de Projeto, Ensino, Aprendizagem, Pesquisa.



ESTUDO DOS IMPACTOS PLUVIOMÉTRICOS E OS EVENTOS EXTREMOS NO MUNICÍPIO DE CRATO – CE

Denise da Silva Brito (Universidade Regional do Cariri)
Juliana Maria Oliveira Silva (Universidade Regional do Cariri)

Este trabalho buscou identificar a ocorrência de eventos extremos nos anos de 2011 e 2012 no município do Crato/Ce correlacionando com os sistemas atmosféricos que causaram as chuvas, e com isso, verificar os impactos e as consequências na cidade. Como embasamento teórico foi utilizado o Sistema Clima Urbano “que abrange o clima de um dado espaço terrestre e sua urbanização (S.C.U.)” de Monteiro (2003). O autor atribui que “o espaço urbanizado, que se identifica a partir do sítio, constitui o núcleo do sistema que mantém relações íntimas com o ambiente regional imediato em que se insere”. O autor agrupa o Sistema Clima Urbano em subsistemas, tais como: o Termodinâmico relacionado com o conforto térmico, o físico-químico com a qualidade do ar e o Hidrometeorológico relacionado a todas as formas meteorológicas e hídricas (chuva, neve, nevoeiros), mecânicas (tornados) e elétricas (tempestade). Este trabalho utilizou-se o subsistema hidrometeorológico na categoria de eventos extremos, onde considera eventos pluviométricos intensos iguais e superiores a 60 mm/24h, como a somatória de chuvas de três dias consecutivos que resultam em 60mm ou mais e seus impactos. Também foram utilizadas imagens de satélite adquiridas pelo CPTEC/INPE, dados pluviométricos da FUNCEME (Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos), e notícias de jornais. A chuva do dia 28 de janeiro de 2011 foi causada por uma forte Área de Baixa Pressão segundo as cartas sinóticas do período e pela CCM's (Complexos Convectivos de Meso Escala). As consequências destas chuvas originou a quebra do canal do rio Grangeiro (este por ser estreito, não conseguiu acomodar a grande quantidade de água), a inundação do centro da cidade, os acessos aos distritos do Crato também foram bloqueados devido a inundação do rio. A chuva de 5 de março de 2012 foi causada pela ZCIT (Zona de Convergência Intertropical), que estava em atuação nesse período, novamente causou impactos no município como inundações, alagamentos e uma parte que foi reconstruída do canal do Grangeiro veio a ser danificada. O problema na cidade do Crato é bastante complexo, comum nas cidades em que existem rios e com o crescimento acelerado acabam por ocupar as áreas naturais de inundações dos rios. Esses eventos não vão deixar de acontecer, por isso a importância de novas medidas de prevenção, que envolva os órgãos públicos e a população. Ressalta-se a importância de estudos desta natureza sobre os municípios, pois evidenciam informações sobre a dinâmica e variabilidade climática resultado de fenômenos atmosféricos que atuam em diversos períodos do ano e também fatores locais podem influenciar nos aspectos climáticos das áreas.

Palavras-chave: Eventos Extremos, Impactos Hidrometeorológicos.

10 a 15 de dezembro

XV Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

ETNOGEOMORFOLOGIA: UM CONCEITO EM EVOLUÇÃO APLICADO À REALIDADE DO CARIRI CEARENSE

Vanessa Martins Lopes (Universidade Regional do Cariri)
Simone Cardoso Ribeiro (Universidade Regional do Cariri)

A relação entre sociedade e natureza vem se diferenciando ao longo do tempo, graças aos avanços advindos do conhecimento científico oficial. Porém partindo da proposição de vários autores que afirmam que a Ciência não pode estar ancorada em leis universais, os saberes das comunidades tradicionais tornam-se importantes ferramentas para estabelecer uma melhor interação entre homem e natureza, tanto quanto, e por muitas vezes até melhor do que a Ciência reconhecida oficialmente. Sendo assim a Etnociência surgiu como uma forma de entender como as comunidades tradicionais com cultura própria se relacionam com a natureza e o seu lugar. Dentro das várias especialidades dessa ciência “etno”, que valoriza os saberes adquiridos por meio da cultura, a etnogeomorfologia foi concebida com o propósito de identificar como as populações tradicionais entendem e classificam as formas de relevo, a sua dinâmica e desenvolvimento, bem como a forma como elas se relacionam e se apropriam dele. Considerando as condições naturais as quais o homem nordestino está submetido, bem como a ação da gestão pública nessa região, nota-se que há uma grande deficiência nos programas e projetos implantados no semiárido. Dessa forma a compreensão do conhecimento tradicional sobre o meio ambiente é uma maneira de se entender as realidades locais, ou seja, dos lugares, a fim de intervir de maneira mais coerente sobre ele, levando em consideração as suas características físicas e as melhores formas de manejo. Este trabalho irá produzir uma análise comparativa dos conhecimentos etnogeomorfológicos de comunidades tradicionais dos municípios de Crato e Barbalha – CE, procurando identificar como os agricultores familiares sertanejos desses municípios entendem os processos geomorfológicos, especialmente os processos erosivos, e como usam esse conhecimento para o manejo desse ambiente. Além disso, será feita a caracterização e o mapeamento geoambiental das áreas estudadas, e uma classificação etnogeomorfológica a partir do entendimento que essas comunidades tem do meio em que estão inseridas, seguido de uma análise de correlação entre os conhecimentos acadêmicos e tradicionais. Inicialmente, na primeira fase da pesquisa, está sendo feito o levantamento bibliográfico acerca da Etnociência, da Antropologia, da Geomorfologia, utilizando também conceitos oriundos da visão integrativa da paisagem. Posteriormente será feita a elaboração do material cartográfico através do mapeamento e da álgebra de mapas através do geoprocessamento, seguido da construção de um inventário geoambiental regional e local. Na segunda fase será feita a pesquisa de campo com a identificação e delimitação das unidades geomorfológicas e a realização das entrevistas com os produtores rurais. Na terceira fase será feita uma análise dos dados coletados e por fim na quarta fase será feita a correlação entre as unidades geomorfológicas acadêmicas e as etnogeomorfológicas. Após efetivadas todas essas etapas será possível ter um conhecimento mais amplo dessas áreas e assim poder colaborar para manejo mais racional sobre elas.

Palavras-chave: Etnogeomorfologia, Comunidades Tradicionais, Semi-Árido.



EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NA EEF JOSÉ FERREIRA MENEZES

Jessica Dantas Oliveira (Universidade Regional do Cariri)
Cassiane Feliciano dos Santos Macedo (Universidade Regional do Cariri)
Josier Ferreira da Silva (Universidade Regional do Cariri)

Observar exige parar para refletir, reciclar conceitos, aprender com o outro, se desassociar de antigas concepções e dar lugar para novas experiências, é analisar as qualidades objetivando captá-las e desvendar os problemas com o intuito de solucioná-los. Durante o processo de observação das aulas de geografia no turno vespertino do 6º ao 9º ano, entre os dias 16 á 27 de abril de 2012, pôde-se conhecer melhor não só o espaço físico da EEF José Ferreira Menezes na cidade de Juazeiro do Norte, como também, analisar a relação dos funcionários e alunos, suas dificuldades e seus anseios, indo além da sala de aula, buscando compreender as regras e valores da instituição. Foi observada a predominância da pedagogia tradicional, onde o professor transmite através de aulas expositivas os conteúdos que deveriam ser aprendidos pelos educando, portanto a aula muitas vezes girava em torno do educador, sem a participação ativa dos alunos que mais pareciam um receptáculo de informações e não interagem com a aula. Foi constatada, a presença de muitos alunos carentes de atenção, de um diálogo norteador, enfim, carência financeira e afetiva, onde em algumas conversas foi possível perceber que muitos anseiam melhorias de vida, mas ainda não sabem como alcançá-la. Alguns não conseguem entender o porquê de estarem estudando aqueles conteúdos e que significância aquele aprendizado pode ter em sua vida. Neste sentido, há uma necessidade de mudanças no quadro relação professor-aluno, sendo necessário que o educando se manifeste mais, participem das aulas, de forma a dar opiniões, por outro lado, percebe-se a preocupação, não só do professor de geografia, e sim, de uma forma geral do núcleo docente, de manter um limite nas relações professor-aluno, visando evitar certas intimidades, principalmente com as alunas para que não se ultrapasse a barreira do respeito e se confunda amizade com interesses sexuais. Consciente de que há muitos pontos sensíveis a serem trabalhados, destaca-se a falta de espaço físico, tornando-se um empecilho para o desenvolvimento de outras metodologias e dinâmicas em sala de aula, pois, algumas salas, especialmente a do 6º e 9º ano, não há espaço para o professor transitar livremente, restringindo-o ao birô, vale salientar que em algumas salas não havia espaço se quer para o estagiário, tendo este que acompanhar o desempenho das aulas do lado de fora. Através do estágio de observação, foi possível compreender a importância do respeito, da união, da ética e do compromisso com a educação, onde muitas vezes os conteúdos assimilados na universidade, tornam-se enfadonhos se não houver um real interesse em transformar a realidade da educação pública em nosso país.

Palavras-chave: Observação, Educando, Educação, Professor, Escola.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PRÁTICA AVALIATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Karyny Feitosa de Oliveira (Universidade Regional do Cariri)
Emerson Ribeiro (Universidade Regional do Cariri)

A presente pesquisa tem iniciativa a partir do programa PIBIC – URCA e tem como objetivo acompanhar o processo de construção da avaliação dos alunos na disciplina Estágio Supervisionado II no Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri. Sendo assim, a formação de professores em sala de aula exige um método. Nesse sentido, como avaliar alunos no ensino superior? Como construir o processo de avaliação adquirido na disciplina? A prática pedagógica abordada na construção do conhecimento pelo professor da disciplina a partir de instalações envolve a teoria e a prática. Para tanto, além de analisar a situação do ensino escolar público, as oficinas em sala de aula, com os alunos/estagiários, foram importantes para desenvolver o processo de avaliação para a instalação. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi necessário fazer o acompanhamento das aulas em sala do VI semestre na disciplina de Estágio Supervisionado II, onde os alunos apresentavam (em oficina) o conteúdo do oitavo ano (Continente americano). Uma nova prática de formação de professores começa a ser construída, voltada para uma metodologia de avaliação construtiva onde o aluno possa fazer parte dela, construindo-a através de sua criatividade. Assim a arte e a Geografia podem desencadear caminhos na construção da avaliação, o que requer mais ainda, o entrosamento de alunos e professores. A avaliação é contínua, acontece durante o processo de ensino-aprendizagem, e assim, ela desencadeou-se na disciplina. Para a realização das instalações, os alunos participaram do processo de avaliação e aprendizagem, partindo do conteúdo geográfico, da arte e da criatividade, tendo como norte a pesquisa para fundamentar a instalação geográfica.

Palavras-chave: Pesquisa, formação, avaliação, geografia.



FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ASSENTAMENTO SÃO JOÃO EM ANTONINA DO NORTE-CE

Elitânia Mota dos Reis (Universidade Regional do Cariri)
Aureny Pereira de Oliveira (Universidade Regional do Cariri)
Ana Roberta Duarte Piancó (Universidade Regional do Cariri)

Atualmente no Brasil, os movimentos sociais que lutam por acesso a terra são cada vez mais frequentes em nossa realidade. O presente trabalho busca identificar a atuação do Movimento Sem Terra- MST no processo de ocupação de terras no município de Antonina do Norte – CE. Para tanto, investiga-se a formação e organização do assentamento São João que foi formado a partir da ocupação de terra em 2002, onde vinte famílias, após o período de acampamento e negociação, foram cadastradas e contempladas com o conquista da terra, sendo assentadas. Visando definir o quadro teórico do trabalho, foi feita pesquisa bibliográfica em obras de autores como: Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Bernardo Mançano Fernandes e José Graziano da Silva, que trabalham com temáticas ligada a luta por terra Reforma Agrária, ocupação de terra, o processo de espacialização dos sem terra e origem de assentamentos, etc.; análise de campo com uma entrevista semiestruturada aplicada com um dos camponeses assentados, aonde foi possível diagnosticar a história de formação e desenvolvimento do Assentamento São João em Antonina do Norte, para tanto, fizemos um recorte espacial para a área explorada pelo senhor Cícero Henrique de Sousa (Josa), no qual produz verduras, leguminosas e frutas, utiliza na sua prática agrícola a mandala. A partir da análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo, constatou-se que após a conquista da terra e devido assentamento das famílias, eles contaram com apoio da Associação Cristã de Base – ACB - ONG que atua prestando assessoria para práticas agrícolas agroecológicas e agroflorestais no semiárido nordestino e de Técnicos do INCRA na elaboração de projetos para o pagamento da terra e investimento na compra de animais e ferramentas para o cultivo de horticultura. Um dos projetos implementados no referido assentamento foi a mandala, uma forma de cultivo circular de hortaliças e frutas com um reservatório de água no centro que possibilita a criação de peixes e a irrigação da produção. Constata-se por fim, a viabilidade deste tipo de organização, principalmente averiguando que a produção do referido assentamento é suficiente para subsistência dos assentados, possibilitada a partir da diversificação da utilização da terra e da produção. Acredita-se que, os estudos sobre a formação e desenvolvimento do assentamento São João, são de grande valia, uma vez que, pode-se compreender como esse movimento social se territorializou no espaço antoninense, tendo em vista, sua importância para sobrevivência dos pequenos produtores, permitindo a eles o acesso a terra.

Palavras-chave: Movimentos Sociais, Ocupação, Acampamento, Terra, Mandala.



GEOTECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Italo Ramon Santos Bandeira (Universidade Regional do Cariri)
Antônia Carlos da Silva (Universidade Regional do Cariri)

As geotecnologias constituem um conjunto de tecnologias com finalidades de coleta, processamento, análise e oferta de informações geográficas compostas por soluções em hardware, software e peopeware, que além de serem ferramentas de tomadas de decisão, também, podem ser ferramentas pedagógicas no ensino de geografia. É um tema atual e relevante que vem sendo pauta de discussões e pesquisas em diversas áreas do currículo acadêmico. O propósito desse estudo é discutir o processo de formação de professores de geografia no âmbito de uma sociedade moderna, dando ênfase a temática geotecnologia e sua contribuição teórica e metodológica na formação do geógrafo educador. Os procedimentos metodológicos foram realizados em três momentos com encaminhamentos distintos, mas com objetivos interligados que proporcionaram a aproximação entre os fundamentos teóricos e metodológicos referentes à utilização das geotecnologias no processo de formação de professores de geografia. Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico com o propósito de fundamentar teoricamente os conceitos e procedimentos que envolvem a abordagem aqui apresentada. Em seguida, foi feita a análise dos programas das disciplinas do curso de Geografia da URCA e a sistematização dos relatos de graduandos a respeito de suas vivências acadêmicas ao longo do curso relacionadas com o tema do estudo. Por fim, foi realizada a análise dos dados coletados visando à produção do artigo orientado para o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. Diante de um mundo em processo de transformação acelerado, tem-se cada vez mais a necessidade de formação de educadores que possuam características, tais como: criatividade, inovação, competência e adaptabilidade as emergentes necessidades advindas dos avanços tecnológicos. As geotecnologias na formação inicial do professor tem assumido um caráter teórico, com o repasse de conhecimentos específicos sobre sensoriamento remoto, sistema de posicionamento global, cartografia digital, entre outros, mas sem disponibilizar o suporte técnico para que os alunos e professores utilizem os produtos advindos destas tecnologias em suas atividades profissionais. Diante disso, percebe-se que a universidade precisa investir em equipamentos e suportes para que os alunos operacionalizem as tecnologias de maneira eficiente; os docentes devem buscar atualizar os programas das disciplinas ampliando e aproximando as propostas já existentes, o que seria entendido como encontros interdisciplinares. O curso tem promovido parcialmente o estímulo didático na formação inicial dos acadêmicos, o que evidenciou-se pelos relatos dos alunos de que há uma maior valorização dos conhecimentos específicos da ciência geográfica e ausência de associação entre estes e os seus encaminhamentos pedagógicos. Ressalta-se ainda que, no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, as disciplinas estão dispostas em núcleos de conhecimento específico e em núcleo de formação pedagógicas. Questiona-se, portanto: se o curso é de licenciatura, as disciplinas de formação pedagógica também não são específicas? E as disciplinas específicas também não são pedagógicas? Percebe-se a necessidade de repensar a proposta pedagógica do Curso buscando a promoção de uma formação que torne os alunos capazes de realizar a leitura do espaço como um conjunto de conteúdos integrados pedagogicamente e de utilizar os diversos recursos didáticos disponíveis, dentre eles, as geotecnologias.

Palavras-chave: Formação de professores, Geografia, Geotecnologias, Ensino.



LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DOS CONCEITOS DE AGLOMERADO URBANO E REGIÃO METROPOLITANA: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS PARA O ESTUDO DO CRAJUBAR-CEARÁ, 2012

Rafael França da Silva (Universidade Regional do Cariri)
Maria Soares da Cunha (Universidade Regional do Cariri)

Esse trabalho apresenta a primeira etapa da pesquisa “Dimensão e influência da oferta de serviços públicos e privados de educação e saúde no arranjo sócio espacial do aglomerado urbano Crajubar-Ceará”, constituída da revisão teórica de obras científicas que discutem a temática urbana, com destaque para os conceitos de aglomerado urbano e região metropolitana. O objetivo principal consiste em levantar e selecionar referências que permitam analisar os referidos conceitos. O levantamento, seleção e realização de leitura sistemática de obras que discutem o espaço urbano brasileiro e cearense, com produção de resumos e análises de textos são os principais procedimentos metodológicos. Emprega-se ainda pesquisa documental, pautada em documentos da gestão das cidades, como as Constituições Estaduais. A participação nas reuniões e atividades organizadas pelo grupo de estudos urbanos do Cariri (GEURB) também ajuda na consecução do objetivo dessa pesquisa. A utilização do termo aglomerado urbano ocorre de diferentes maneiras, podendo ser interpretado a partir do contexto em que este é empregado (MIYAZAKI, 2010). Para Villaça (2001, p.52), o termo aglomerado urbano refere-se ao núcleo urbano que “[...] apresenta um mínimo de atividades centrais, sejam religiosas, administrativas, políticas, sociais ou econômicas”. Nesse caso, o autor usa o termo para se referir ao espaço urbano de uma única cidade. Já para Souza (2003, p.32), uma aglomeração urbana se forma a partir da junção entre duas ou mais cidades, sendo seus vínculos bastante elevados. Nessa concepção, a formação do aglomerado urbano decorre do agrupamento de municípios por vínculos econômicos, políticos, sociais e etc. A utilização do termo região metropolitana também varia de acordo com critérios estabelecidos pelos pesquisadores. Moreira (1989) entende Região Metropolitana (RM) como um fato social e econômico, caracterizado principalmente, pela essência de uma metrópole, entendida essa como a área urbana de um ou mais municípios que exerce forte influência sobre o seu entorno, polarizando em si complexidade funcional e dimensões físicas que a destacam numa rede de cidades e no cenário regional (FREITAS, 2010). Nesse sentido, RM decorre do agrupamento de municípios limítrofes que traçam fortes vínculos por meio da organização, do planejamento e da execução de programas sociais, políticos, econômicos, culturais e administrativos, onde um dos municípios recebe destaque, tornando-se polo de atração para as demais cidades. Para Santos (1998), região metropolitana, deve ser atribuída apenas para aglomerações urbanas com mais de um milhão de habitantes, sendo o número de habitantes em determinada área urbanizada o fator fundamental para a classificação desse fato social. Conhecer o quadro conceitual dos termos aglomerado urbano e região metropolitana possibilita compreender melhor o objeto/problema definido pela dimensão da oferta de serviços públicos e privados de educação e saúde nos três municípios do chamado Crajubar-Ceará, ajudando na fase de coleta de dados nos três municípios que formam esse aglomerado componente da Região Metropolitana do Cariri cearense.

Palavras-chave:



Edilania Reginaldo Alves (Universidade Regional do Cariri)
Mércia Oliveira Pereira (Universidade Regional do Cariri)
Josier Ferreira da Silva (Professor da Universidade Regional do Cariri)

Os movimentos migratórios não é uma tendência natural do ser humano, mas sempre que há uma insatisfação do seu local de origem eles saem. Podemos observar que há uma desigualdade no desenvolvimento urbano fazendo com que as pessoas procurem um lugar onde haja mais atratividade econômica. A migração iniciou-se a partir das áreas rurais para as urbanas, constituindo-se assim a migração rural-urbana, onde, a principal área de destino foi às grandes cidades e as metrópoles. Objetivava-se por meio deste analisar que quando se iniciou a migração, muitas pessoas se deslocavam por decisões pessoais, mas atualmente ocorre devido a diferentes aspectos do local de origem tais como; econômico, social, político entre outros. Este trabalho foi realizado mediante levantamento bibliográfico cujos principais autores utilizados são; (MATOS 2005), (ELIZAGA 1980), (BRIGG 1980), (PACHECO 1998), (BIDEAU 1984), (GAUDEMAR 1977), (SINGER 1973), entre outros e análise dos dados encontrados que foram; livros, revistas, artigos entre outros. Podemos observar que no período de 1950, os fatores que levaram a população a optar pela migração estavam relacionados às mudanças ocorridas na estrutura agrária e no desenvolvimento econômico das cidades de cada região. Após o período 1980, os movimentos migratórios deixam de ser de campo-cidade, havendo um maior equilíbrio na distribuição populacional devido à diminuição do crescimento das grandes metrópoles, fixando-se maior crescimento nas cidades médias, ocorrendo uma alteração no perfil dos migrantes, passando a exibir uma maior qualificação em função da sua origem urbana, ganhando-se novas dinâmicas. A partir das décadas de 1980 a 1990 surgem novos tipos de movimentos migratórios, englobando-se em direção as regiões litorâneas. O fator que impulsionou a migração para o Brasil foi à heterogeneidade da economia brasileira, associada à herança histórica. Porém, a decisão de migrar esta associada a diferentes aspectos vivenciados no local de origem, havendo uma expectativa de melhoria no local de destino, impulsionando-se a população a buscar locais com maior desenvolvimento, havendo um grande interesse pelas áreas de setor mais dinâmico. Os principais fatores que levaram a migração no Brasil antes da década de 1980 foram; a busca por trabalho e níveis melhores de remuneração, insatisfação no local de residência entre outros. Dessa forma, houve uma grande concentração da população e das atividades econômicas na região Sudeste devido ao processo de urbanização, modernização e desenvolvimento econômico que ocorre em grande extensão, sobretudo no estado e cidade de São Paulo. Os movimentos migratórios podem ser considerados como um movimento espacial havendo dois enfoques, em épocas diferenciadas: o neoclássico foi até os anos 70, que se refere às características individuais dos migrantes havendo um enfoque individualizado, onde a decisão de migrar era percebida como decorrente apenas da “decisão pessoal” e não pressionada ou produzida por forças socioeconômicas, já o neo- marxista surgiu a partir de meados dos anos 70 passando-se a ser concebida como “mobilidade forçada pelas necessidades do capital” e não mais como um ato soberano de vontade pessoal, em resposta “a diferença de renda urbana esperada”, que permanece até nos dias atuais.

Palavras-chave: Movimentos Migratórios, Teoria Neoclássica, Teoria Neo-Marxista.



O CINEMA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: O MUNDO NA SALA DE AULA

José Valdir Estrela Dantas (Universidade Regional do Cariri)

O uso do cinema na sala de aula como um instrumento de apoio didático vem sendo largamente defendido por pesquisadores da área de educação nas últimas décadas. Argumenta-se que a sua utilização tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e prazerosas, além de possibilitar lazer e entretenimento para o aluno. O cinema constitui uma ferramenta indispensável para estimular e desenvolver o senso crítico dos alunos mostrando o mundo, ou seja, apresentando diferentes contextos históricos e espaciais para dentro da sala de aula. No entanto, o cinema como linguagem didática ainda está distante das práticas de muitos professores e, especificamente, dos professores de Geografia. Discutir a importância do cinema em sala de aula e as possibilidades de uso na abordagem dos conteúdos geográficos é o propósito desse trabalho. O desenvolvimento desse trabalho considerou uma valiosa pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos referentes ao tema e o reconhecimento do contexto escolar. Por vezes, a escola se restringe apenas a reproduzir conteúdos e não procura trazer os acontecimentos, fatos ou até mesmo o cotidiano dos alunos para dentro da sala de aula: predomina o distanciamento entre a escola e a vida cotidiana dos alunos. Os conteúdos geográficos não são apresentados de forma atraente para os alunos frente à dinamicidade do mundo contemporâneo, as estratégias tradicionais de ensino utilizadas pelos professores desconhecem as novas linguagens para leituras da vida e apresentam a realidade de forma homogênea, estática, fragmentada, sem vida, sem emoção. Como motivar os alunos para as aulas de geografia diante de tal concepção de ensino? Com base nessa assertiva, de que a escola não se mostra como um espaço dinâmico ou atraente ao aluno propõe-se mostrar a importância do cinema como ferramenta útil ao ensino de Geografia ao passo que permite efetivar a relação ensino-aprendizagem como um instrumento que possibilita ao aluno enxergar a realidade frente ao seu cotidiano. Por exemplo, a exibição de filmes ambientados na região Nordeste que retrate a seca e os problemas sociais para alunos que moram nessa região e que vivenciam esse fenômeno e contexto, certamente, possibilitará aos alunos relacionar o imagético retratado no filme com a realidade vivida. Além de ser fundamental na abordagem dos conteúdos geográficos, o cinema mostra-se como elemento que torna a escola mais atrativa e o conhecimento significativo para o aluno. As aulas que tratam o espaço geográfico de forma homogênea, estática e sem brilho, podem se tornar fascinante aos olhos do aluno com o uso do cinema. Destarte, o uso do Cinema como veículo auxiliar no ensino de Geografia é evidente, pois torna o meio escolar mais interessante e prazeroso, principalmente se usado com a intenção de ensinar, buscando a codificação dos assuntos estudados em sala de aula, assimilando com a realidade vivida do aluno. O cinema como linguagem no ensino possibilita a articulação entre o currículo e o conteúdo imagético discutido.

Palavras-chave: Geografia, Cinema, Metodologia, Aprendizagem.



O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Damiana da Silva dos Santos (Universidade Regional do Cariri)
Damiana da Cruz Teixeira (Universidade Regional do Cariri)
Nara Janyelly Duarte Gabriel (Universidade Regional do Cariri)
Luciola Ferreira da Silva (Universidade Regional do Cariri)

Este trabalho traz reflexões a cerca do ensino de Geografia no ensino fundamental II, na Escola de Ensino Fundamental II Antônio da Silva Leal, em Aratama no Município de Assaré, Ceará. Fazendo abordagem da relação professor aluno, fomentando a necessidade de se pensar no processo de ensino aprendizagem em geografia. O mesmo foi realizado a partir de um estudo teórico e empírico, fazendo uma abordagem quantitativa e qualitativa para saber como está sendo o ensino nas séries do ensino fundamental II da referida escola, tendo como objetivo mostrar como funciona o ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, analisando o papel do docente diante das dificuldades encontradas no desenvolvimento das aulas, mostrando como a Geografia muitas vezes contribuiu para uma formação desnecessária tornando-se uma disciplina sem sentido. Com esta finalidade podemos relatar que o ensino de geografia no ensino fundamental envolve dinâmica e criatividade tanto do professor quanto do aluno. É preciso despertar no aluno a curiosidade e o gosto pela disciplina fazendo com que ele torne-se aprendiz do próprio saber. Neste sentido é necessário analisar metodologias que possam contribuir para um ensino renovado e construtivo. Ensinar Geografia é antes de tudo possibilitar ao aluno uma visão mais ampla da realidade, ou seja, daquilo que o aluno já conhece ou possa vir a conhecer. É preciso que o professor desenvolva conceitos a partir dessa realidade, permitindo que o aluno se veja nesse processo de ensino aprendizagem, onde o ele possa desenvolver suas habilidades, e competências para ir mais além de uma simples rotina tradicional. É necessário buscar novas metodologias que contribuam no ensino e aprendizagem do educando trabalhando não somente com a teoria, mas auxiliando esta a prática, pois ambas devem andar juntas para que o aluno conheça de perto aquilo que aprendeu em sala de aula. E para isso é necessário que o aluno se veja nesse processo de construção o espaço geográfico. Para o desenvolvimento do mesmo tivemos como sujeitos envolvidos professores de geografia e alunos das séries do ensino fundamental II. Inicialmente foi feito levantamento bibliográfico. Logo após realização de questionário com os sujeitos envolvidos para saber o que os mesmos pensam do ensino de geografia e como esse ensino vem contribuindo para o processo de aprendizagem dos alunos. Logo após aplicamos questionário aos alunos e professores com quatro questões objetivas. A opção pelo questionário foi por acreditar que este daria mais oportunidade aos professores e alunos de expor o que pensam sobre o processo de ensino-aprendizagem de Geografia e pensar a respeito do ensino de Geografia. Partindo do questionário tivemos na referida Escola resultados positivos quanto ao processo de ensino aprendizagem em Geografia, observou-se que este precisa ser repensado. Pois ainda é preciso pensar no papel da geografia como ciência, pois este ensino deve ser satisfatório e possibilitar um aprendizado eficiente, onde o aluno possa se ver nesse processo e perceber a importância da Geografia tanto dentro da escola como fora dela. E que ensinar Geografia é possibilitar ao aluno uma visão mais ampla da realidade.

Palavras-chave: Geografia, Ensino, Aprendizagem.



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DISCUSSÕES E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa (Universidade Regional do Cariri)
Roberto José de Souza Silva (Universidade Regional do Cariri)
Antônia Carlos da Silva (Universidade Regional do Cariri)

O presente trabalho procura apresentar as principais discussões teórico-metodológicas realizadas a partir de experiências construídas na realização do Estágio Supervisionado III na escola de Ensino Médio Estado da Bahia na cidade de Crato- CE, ocorrido no período de 22 de março a 18 de maio do corrente ano. A realização do Estágio Supervisionado III é componente obrigatório nos cursos de licenciatura em Geografia, visando contribuir para a formação do docente, para o exercício do ensino e da pesquisa em sua formação, auxiliando na construção de estratégias teórico-metodológicas a serem aplicadas em sala de aula. Nesse sentido, a prática docente no estágio corresponde ao princípio da construção da identidade do professor no processo pedagógico, sobretudo na aprendizagem da transposição de discussões de cunho científico para o âmbito escolar, além de contribuir para a construção e reflexão de mediações didáticas enquanto metodologias adotadas para a formação de aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos. Analisar como o estágio pode contribuir para a formação de raciocínios e concepções que auxiliem na prática pedagógica do professor, constitui uma necessidade constante no processo de reflexão da formação do profissional de geografia. Partindo de uma investigação exploratória, procurou-se a partir da realização do estágio III que ocorre no nível médio, refletir sobre a importância deste para as nossas experiências iniciais com o magistério, considerando sempre a complexidade do contexto escolar e os diferentes caminhos a serem tomados na adoção das práticas pedagógicas, que variam de acordo com as necessidades que vão surgindo no decorrer do processo de ensino em cada realidade escolar. Percebeu-se a partir da realidade vivenciada que existem diferenças expressivas na realidade cotidiana de cada sala, sobretudo no que diz respeito ao nível de motivação dos alunos para as discussões expostas em sala, relacionadas aos diferentes níveis de ensino-aprendizagem dos alunos. Essa diversidade nos colocava constantemente o desafio de buscar diferentes estratégias didáticas que nos auxiliassem na realização das aulas, tendo em vista que apesar de ser uma mesma realidade escolar, as demandas eram diferenciadas no interior de cada sala de aula, desmistificando assim a existência de modelos que seriam úteis e adequados para diferentes realidades escolares. Nesse sentido, podemos constatar que o estágio supervisionado é muito importante para a nossa formação docente, tendo em vista que não pode ser considerado como um fim nele mesmo, mas uma experiência inicial em sala de aula, constituindo um momento de aproximação, planejamento e diálogo com a realidade escolar. O estágio supervisionado, enquanto componente curricular necessário para a formação do docente, contribuiu para a formação de novos raciocínios e de reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas para o ensino de geografia.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino de Geografia, Formação Docente, Práticas Pedagógicas.



O TRABALHO DE CAMPO COMO INSTRUMENTO ESSENCIAL PARA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

Paulo Serafim de Brito (Universidade Regional do Cariri)
Josier Ferreira da Silva (Universidade Regional do Cariri)

O presente estudo tem como objetivo discutir o trabalho de campo, evidenciando a importância deste para o professor de geografia do ensino médio. Com base nos relatos de professores sobre as dificuldades no ensino público a proposta é: trabalhar os conteúdos da geografia física e humana, aliada ao contexto regional, abordando temas como: cultura e espaço, educação ambiental, conceitos geográficos, etc. presentes nos PCNs e nas matrizes curriculares para a educação, incidindo sobre as aulas de Geografia. O estudo da paisagem facilita a compreensão dos alunos acerca do espaço geográfico, pois os conteúdos abordados encontram-se impressos nas paisagens, sejam rurais ou urbanas, que compõem o espaço e ao mesmo tempo são materializações daquele. Dessa forma, podemos perceber que o aluno quando é colocado para pesquisar e observar sobre o lugar onde ele reside, a observação da realidade empírica o ajuda a compreender melhor o espaço geográfico concreto. A dificuldade enfrentada pelo professor de geografia envolve principalmente a falta de estrutura das escolas públicas, porém muitos também acabam frustrando-se em função da dificuldade em unir teoria e prática. Diante das dificuldades, a pesquisa do professor é que vai reunir toda a bagagem teórica dos elementos que se manifestam no campo que está sendo investigado. Nesse sentido, o professor tem o papel crucial de despertar a curiosidade na observação dos aspectos paisagísticos e relacioná-los com a realidade vivida.

Palavras-chave: Trabalho de Campo, Ensino de Geografia, Espaço Geográfico.



REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS: OS CONTEÚDOS DE ENSINO NAS PROPOSTAS CURRICULARES OFICIAIS E AS POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Ézia de Sousa e Silva (Universidade Regional do Cariri)
Antônia Carlos da Silva (Universidade Regional do Cariri)

Este trabalho foi estruturado na disciplina Prática Curricular VI – Projeto de Pesquisa e de Ensino em Geografia, e o seu desenvolvimento é referência para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Geografia na URCA. O estudo tem como objetivo levantar discussões sobre a cartografia escolar no ensino fundamental II, enfocando as propostas curriculares oficiais e as metodologias de ensino utilizadas pelos professores em sala de aula. Nesse sentido, alguns questionamentos nortearam a pesquisa: Os professores de geografia estão preparados para abordar esses conteúdos em sala de aula? As escolas dispõem de recursos didáticos para que o ensino de cartografia seja desenvolvido adequadamente? Estes questionamentos são fundamentais para o reconhecimento da importância dos conteúdos da cartografia escolar nas práticas de geografia, pois possibilitam um enfoque didático das representações cartográficas, principalmente, envolvendo o entendimento e a utilização de mapas, globos, cartas, plantas etc. Esses recursos são de grande importância no ensino de geografia, pois ajudam o aluno a entender, através de representações, as formas de organização do espaço geográfico. A pesquisa aqui proposta está sendo desenvolvida na Escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Liceu Diocesano de Artes e Ofício localizada no bairro Seminário na cidade do Crato-CE. Nesse contexto, estão envolvidos nos procedimentos de campo os alunos do Ensino Fundamental II do turno da tarde, o professor de Geografia e a Coordenadora Pedagógica da referida Escola. Para que se possa atribuir um embasamento teórico à pesquisa, fez-se necessário, num primeiro momento, um levantamento bibliográfico com a finalidade de identificar e analisar o que já foi trabalhado a cerca desse assunto. Assim, foram consideradas as contribuições da literatura acadêmica, dos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs) e os conteúdos adotados pela escola nas aulas de Geografia. Associado ao plano teórico foi proposto um estudo de campo considerando, em sua metodologia, uma abordagem quantitativa e qualitativa, com a aplicação de questionários com perguntas objetivas e subjetivas e de entrevistas dirigidas com os alunos, o professor de geografia e a coordenadora pedagógica da escola a fim de colher dados a respeito do assunto tratado. A abordagem da cartografia escolar nas aulas de geografia com metodologias adequadas é um caminho que pode favorecer a aprendizagem do aluno de forma dinâmica, eficiente e prática. Existe uma infinidade de recursos visuais indispensáveis para o ensino de cartografia, para que as aulas tornem-se mais dinâmicas e possam oferecer uma maior possibilidade de aprendizagem para os alunos. Entre esses recursos podemos destacar: desenhos, maquetes, jogos, imagem de satélite e os mapas. São ferramentas básicas para o professor na sala de aula. Como proposta do programa oficial o tema em análise ganha destaque no currículo escolar como um dos eixos temático: “A cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo”. A cartografia escolar proporciona ao aluno não só a localização dos lugares nos mapas ou mesmo a percepção das distâncias entre os lugares, possibilita, também, o desenvolvimento do raciocínio espacial e o entendimento das diferentes organizações territoriais das sociedades.

Palavras-chave: Geografia, Cartografia escolar, Ensino, Recursos Didáticos.



SANEAMENTO AMBIENTAL NA PERIFERIA DA CIDADE DE FARIAS BRITO – CE

Sinara Pereira Lima Costa (Universidade Regional do Cariri)

Dentre as problemáticas existentes no cotidiano urbano das cidades o saneamento ambiental aparece como uma questão essencial de saúde pública e fundamental para melhoria da sua qualidade de vida e deve ser tratada como um direito do cidadão. Entretanto, deve-se salientar que este problema encontra-se principalmente nas áreas periféricas dos centros urbanos. Partindo deste pressuposto, propõe-se neste trabalho enfocar tal problemática na periferia da cidade Farias Brito que se localiza no sul do estado do Ceará. Nesse sentido propomos como objetivo geral desta pesquisa, analisar as condições de saneamento ambiental na periferia da referida cidade, onde se faz necessário analisar as condições socioeconômicas e de saneamento básico da periferia, realizar registro fotográfico dos principais pontos relevantes, avaliar o índice de sanitização de afluentes do Rio Cariús e constatar o destino dado a esses afluentes. A metodologia utilizada para realização do presente trabalho envolve um levantamento de referencial teórico com a finalidade de identificar e analisar o que já foi trabalhado a cerca desse assunto, como também cartográfico e censitário sobre o tema em questão e a área de estudo, bem como um levantamento dos aspectos socioeconômicos por meio de questionários com questões objetivas e conversas informais. Em relação à área de estudo foi feito um reconhecimento preliminar em campo através de registro fotográfico e imagens de satélites, onde constatou-se o assoreamento de parte do leito do rio e dejetos jogados próximo ao leito pelos conjuntos habitacionais denominados Mutirão Velho e Mutirão Novo, os quais fazem parte da periferia da Cidade. Todavia, pode ser observado que as condições mais precárias situam-se principalmente próximo ao leito do Rio Cariús, o qual se encontra praticamente sem mata ciliar que é essencial para preservação deste recurso, situação esta preocupante uma vez que parte do rio que passa na cidade é onde se localiza o Mutirão Velho composto por aproximadamente 40 (quarenta) casas que acumulam seus dejetos sanitários em uma fossa comunitária bem próxima ao leito do referido rio, o qual no período de cheia ocupa seu leito maior onde estão construídas as últimas casas do conjunto habitacional em questão. Como consequências deste fato prejuízos materiais são acarretados e principalmente doenças adquiridas para população local, constatando-se assim, que a necessidade de infraestrutura em saneamento básico é um fator preponderante para qualquer cidade.

Palavras-chave: Saneamento ambiental, recursos hídricos e saúde pública.



TRABALHO CARTOGRÁFICO APLICADO AOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM QUINTINO EM CRATO-CE

Gilliard Martins Teixeira (Universidade Regional do Cariri)
Joana Darque Ribeiro Ferreira

O Trabalho cartográfico aplicado aos alunos do 6º ano do ensino fundamental II na Escola de Ensino Fundamental Dom Quintino em Crato-ce, teve como objetivo básico propor atividades que ajudaram a desenvolver as seguintes noções: pontos, linha, área, localização, orientação e noção de espaço, partindo do princípio que foi a introdução dos alunos aos conceitos da cartografia que possibilitaram aos mesmos desenvolver de forma qualitativa o processo ensino-aprendizagem na serie citada. Desta forma aos poucos os alunos estavam sendo inseridos no mundo das representações cartográficas. Eles foram aprendendo a se situar através dos pontos de localização em sala de aula, tomando como base as referencias datas dos objetos situados, adquirindo noções do sistema de coordenadas, levando-se em consideração a distancias dos objetos, assim eles compreendiam o espaço geográfico a partir do espaço de sala de aula. Levando-se em consideração elementos da paisagem desenvolvendo o aprendizado na medida em que percebia a cartografia de forma intencional, o trabalho contribuiu para vera cartografia com um maior grau de importância em fator do seu uso constante no nosso dia-a-dia.

Palavras-chave: Cartografia; A Prática Escolar; Ensino em Geografia.



TRABALHO DE CAMPO: OS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS ESSENCIAIS À PRÁTICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Marcos Allan Gonçalves de Araujo (Universidade Regional do Cariri)
Ronniel Alves da Silva (Universidade Regional do Cariri)
Antônia Carlos da Silva (Universidade Regional do Cariri)

O trabalho de campo é uma estratégia de ensino que possibilita uma maior aproximação entre o aluno e o objeto de estudo, estimula a curiosidade, promove uma visão abrangente da realidade e facilita a aprendizagem significativa. É fundamental para a formação do profissional docente em geografia, contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas que implicam em aprender a observar, registrar, comparar, interpretar, sintetizar, analisar os fenômenos geográficos. Este trabalho reflete a nossa apreensão conceitual construída ao longo do curso de licenciatura em Geografia na Universidade Regional do Cariri – URCA, as vivências proporcionadas pelas disciplinas acadêmicas com a utilização da aula de campo e a realização de aulas de campo com os alunos da educação básica. Esse estudo tem como fundamento uma preocupação pedagógica com os encaminhamentos de ensino que devem ser contemplados no planejamento do professor, rejeitando qualquer concepção que entenda a aula de campo como um passeio. Nesse sentido, são postos alguns procedimentos didáticos importantes para encaminhamento de um trabalho de campo: planejamento, realização e avaliação. Em todas essas etapas o professor deve buscar aproximações com as demais disciplinas do currículo escolar com o objetivo de promover um trabalho interdisciplinar. Na etapa de planejamento o professor deve definir o conteúdo de estudo, selecionar o local para realização da aula de campo, visitar o local selecionado para avaliar as condições de acesso e segurança, providenciar os meios para deslocamento, realizar os encaminhamentos de estudo em sala de aula com pesquisa de texto, imagens, documentos, mapas e outras fontes para fundamentação do conteúdo. A etapa referente à realização envolve a preocupação com problematização da realidade a ser observada visando à promoção de um olhar geográfico investigativo, o desenvolvimento de habilidade de seleção e registro de informações relevantes em caderneta de campo, explicação teórica da realidade abordada, dentre outros. É neste momento que configura-se a aproximação teoria-prática e as construções conceituais podem ganhar novas dimensões confirmando e/ou negando as hipóteses estabelecidas na fase de planejamento. A etapa que envolve a avaliação da atividade tem como propósito verificar os processos relativos aos conhecimentos construídos pelos alunos, as dificuldades enfrentadas na realização da atividade, bem como as facilidades encontradas no trabalho de campo. Neste processo, podem-se utilizar, para avaliar a aprendizagem dos alunos, diversos instrumentos: relatório de campo, auto avaliação, montagem de peças de teatro, produção de painel, jornal, revista, etc. Portanto, o planejamento de trabalho de campo deve contemplar os procedimentos de pesquisa, os interesses dos alunos e os propósitos da geografia escolar para que a aprendizagem seja realmente eficaz e possibilite a apreensão de uma geografia crítica, reflexiva e plena de significados para os alunos.

Palavras-chave: Geografia Escolar, Trabalho de Campo, Metodologia, Aprendizagem.



UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A PRODUÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO CRATENSE

Dariany Sami de Sousa (Universidade Regional do Cariri)
Ana Roberta Duarte Piancó (Universidade Regional do Cariri)

O presente projeto “Um olhar geográfico sobre a produção do espaço agrário cratense” pretende analisar de forma concreta as características que permeiam a produção do espaço agrário do município de Crato – CE. O processo de modernização iniciado nesta região por volta da década de 60 alavancou uma mudança nas formas de produção, bem como, uma desvalorização das atividades agrícolas. Nessa perspectiva, o espaço agrário cratense vem sofrendo em seus longos anos modificações no seu espaço assim como, nos diversos lugares do planeta, o espaço agrário cede lugar ao urbano, modificando assim sua estrutura. Portanto torna-se de primordial importância, verificar essas modificações ocorridas, partindo inicialmente do campo de análise da situação fundiária local, o uso da terra, as relações nela estabelecidas, as apropriações e desapropriações, a luta pelo acesso a terra no Cariri Cearense, etc. A partir da observação, no recorte espacial selecionado e indicado a seguir, buscar-se-á fazer uma análise diagnóstica do espaço agrário cratense. Portanto o recorte espacial é constituído de três áreas distintas do Município de Crato - CE, que apresentam agricultura como principal atividade produtiva, sendo elas caracterizadas como de predomínio de pequenas e/ou médias propriedades: Assentamento Malhada- localizado a 18 km da sede do Crato – possui uma área de 236 hectares. Formou-se a partir da Associação Padre Frederico, sendo composto por 65 pessoas, aonde os seus associados fizeram o cadastro na EMATERCE/ Governo do Estado do Ceará e a partir das 65 pessoas cadastradas foram escolhidas aquelas que se enquadravam no Programa de Reforma Agrária de Mercado. É formado hoje por 11 famílias sendo que, duas destas, moram no assentamento e as outras 09, por já possuírem casa própria na vila malhada, não residindo no assentamento, apenas fazem o uso da terra. As famílias desenvolvem atividades agrícolas: mandioca, fruticultura irrigada; apicultura e pecuária leiteira. A segunda área é a comunidade Chico Gomes, localizada a 8 km da sede do Crato, a comunidade é composta por 35 famílias, sendo que quase todas são “moradores” (não possuem escritura da terra). Tem como base a agricultura e a pecuária. As produções são desenvolvidas com base na agroecologia e economia solidária. O destino da produção objetiva atender a subsistência das famílias, quando possível comercializam o excedente no mercado do Crato. A referida comunidade mantém um banco de sementes de plantas e árvores nativas. A terceira área é a comunidade Baixio das Palmeiras, que está localizada aproximadamente entre 6 a 9 km da sede do município do Crato. Desenvolveu-se a partir de atividades agrícolas (produção de fava, feijão e milho), pecuária e avicultura. Por ser uma área com solos férteis tem grande destaque para a agricultura irrigada, porém a predominância da pecuária de corte tem mais ocorrência. Espera-se que o resultado da pesquisa ora apresentada consiga produzir, discussões e questionamentos em nível teórico e prático a cerca do acesso a terra no referido município, bem como, leve à compreensão do processo de organização para produção e comercialização de produtos dos camponeses e /ou pequenos produtores rurais das três áreas estudadas.

Palavras-chave: Reforma Agrária, Camponeses, Pequena Produção, Agroecologia.